



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus Experimental de Ourinhos**

A influência da mídia na construção ideológica e educacional dos estudantes pré-universitários do CACU-O (Cursinho Alternativo do Campus da UNESP Ourinhos).

Fernando Beraldo Galvão

Ourinhos- SP
2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**

Fernando Beraldo Galvão

A influência da mídia na construção ideológica e educacional dos estudantes pré-universitários do CACU-O (Cursinho Alternativo do Campus da UNESP Ourinhos).

*Trabalho de Conclusão
de Curso apresentado na
Universidade UNESP-
Campus de Ourinhos,
como requisito para a
conclusão de curso em
bacharelado em
Geografia.*

Orientador:
Amir El Hakim de Paula

Ourinhos – SP
2015

Banca examinadora

Prof. Dr. Amir El Hakim de Paula

Prof. Dr. Marcelo Dornelis Carvalhal

Prof. Dr. Nelson Rodrigo Pedon

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que estiveram presentes de alguma forma em minha vida durante esse período de graduação, pois acredito que cada uma contribuiu com uma parte desse conhecimento que adquiro. Em especial ao meu avô Olavo Piedade Galvão que me ensinou tudo que sei, meus camaradas de república que sempre estiveram ao meu lado em todas as situações e todas as pessoas que já passaram ou ainda estão participando com muito amor do Projeto de Extensão CACU-O (Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos).

Resumo

Na atualidade, os meios de comunicação em massa (mídia) são responsáveis pela distribuição de informações recorrentes em todo o globo, utilizando a tecnologia como ferramenta essencial em seu favor, levando em consideração a grande influência do processo de globalização. Sendo que o monopólio desse avanço nas comunicações está sob o domínio de países desenvolvidos, distorcendo as informações em favor da manutenção do poder político e econômico do planeta. Nesse sentido, identifica-se que a construção das informações transmitidas pelas redes de rádio, televisão, internet entre outros meios de comunicação influenciam diretamente na formação do sujeito contemporâneo, ultrapassando as informações fornecidas pela educação (ensino escolar, cursos pré-universitários, ensino superior, etc...), com isso surge à necessidade em explorar essas novas tecnologias em favor da educação, pois a mesma representa uma importante influência na vida de estudantes que buscam informações para sua formação, tendo por objetivo uma compreensão da realidade em muitos casos, ou mesmo o ingresso a universidade por parte de estudantes de cursinhos pré-universitários. A partir dessa perspectiva, a discussão sobre as informações transmitidas pela mídia e a desconstrução de algumas notícias, sendo trabalhadas e distribuídas com outra intencionalidade de uma análise sobre a atualidade se torna necessário.

Palavras Chave: Mídia. Globalização. Educação.

ABSTRACT

Nowadays, the massive media (media) are responsible for the distribution of recurrent information across the globe, using technology as an essential tool in your favor, taking into account the major influence of the globalization process. Since the monopoly of this advance in communications is under the domain of developed countries, distorting the information in favor of maintaining the political and economic power on the planet. In this sense, it is identified that the construction of the information transmitted by the radio networks, television, internet and other media directly influence the formation of the contemporary subject, going beyond the information provided by the education (school education, pre-university courses, higher education etc ...), with that comes the need to explore these new technologies for education, because it is an important influence in the lives of students seeking information for their trainin gaining to an understanding of the reality in many cases or even the ticket to university by pre-university preparatory courses students. From this perspective, the discussion on the information provided by the media and the deconstruction of some news, being worked and distributed with other intentionality of an analysis of the current becomes necessary.

Keywords: Media. Globalization. Education.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVOS	13
OBJETIVO GERAL	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
CAPÍTULO I: O SÉCULO XX – TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E GLOBALIZAÇÃO	14
1.1- REVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO	14
1.2 – CONCEITO E DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) e MÍDIA.	18
Capítulo II: Cultura e a construção da Cultura de Massa na sociedade contemporânea	21
2.1 – Cultura e consumo	21
CAPITULO III: A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR.	23
3.1 - OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO POPULAR.....	23
CAPITULO IV: CURSINHOS POPULARES E O ESTUDO DE CASO DO CURSINHO CACU-O.....	27
4.1 O SURGIMENTO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES E A IMPORTÂNCIA DOS CURSINHOS POPULARES.	27
4.2 - CACU-O (CURSINHO ALTERNATIVO DO CAMPUS DA UNESP DE OURINHOS).	29
MATERIAL E MÉTODO.....	37
RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Coordenadores do Cursinho CACU-O (Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos).....	30
Figura 2: Site de atualidades do cursinho CACU-O.	34
Figura 3: Viagem Pedagógica: Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema -SP	36
Figura 4. Acesso aos meios de comunicação por estudantes pré-universitários.....	40
Figura 5. Conteúdos mais procurados por estudantes pré-universitários na internet.	41
Figura 6. Local em que esses estudantes mais acessam a internet.....	42
Figura 7. Horário de acesso diário semanal da internet.	43
Figura 8. Influência da mídia no cotidiano dos estudantes.....	44

INTRODUÇÃO

A atualidade é marcada por um processo de aceleração da revolução tecnológica, sendo que as consequências são grandes transformações na economia, cultura, política entre outros setores da sociedade. No entanto, em muitos casos as pessoas não compreendem a relação direta existente entre a estrutura social composta por desigualdades, a economia e o desenvolvimento tecnológico, pois os produtos oferecidos no mercado transmitem uma falsa ideia de acesso e conforto para a população, porém a intensificação dos avanços tecnológicos tem por objetivo central o aumento da produção e do acúmulo de capital por parte de alguns indivíduos. A ilusão é transmitida para milhares de pessoas e poucos indivíduos realmente são beneficiados.

Os meios de comunicação surgem com o objetivo de interligar um indivíduo com outros milhares distribuídos em diferentes regiões do globo. Esse processo não é novidade, porém, o crescimento desse setor acompanhou o processo de progresso tecnológico, diminuindo distâncias e aumentando a velocidade da informação. Esse contexto foi adaptado e tornou-se comum na vida das pessoas, a inovação dos aparatos tecnológicos estão presentes em muitos lugares e à todo tempo. Em 1940 (período da 2ª Guerra Mundial) em um cenário de ordem industrial voltado para o desenvolvimento econômico aliado a tecnologia é que se têm as bases para a aceleração do desenvolvimento tecnológico. Antes desse período já existiam formas de comunicação a distância, como é o caso dos telégrafos, porém esse processo ganhou grandes dimensões, principalmente na virada do século XX.

Ao analisarmos o contexto econômico e político global desse período, podemos compreender que não é por acaso que a população tem acesso as tecnologias, principalmente na área de comunicação, pois é possível interligar milhares de indivíduos ao mesmo tempo, seja pela internet, um programa de rádio, um canal de televisão. Com isso, ao associar que o controle desses meios de comunicação em massa está nas mãos de poucos indivíduos, compreendemos a questão ideológica por trás de todo esse processo. A ideologia dominante sobrepõe sobre as pessoas que tem acesso a esses meios de comunicação.

A ferramenta essencial para a manutenção dessas condições sociais na atualidade é a ideologia presente na consciência dos indivíduos, demonstrando valores e regras pensadas e articuladas. No entanto, esse conceito apresenta divergências em relação a sua definição, como aponta Bobbio, (1998, p. 585):

No seu sentido fraco, Ideologia designa o *genus*, ou a *species* diversamente definida, dos sistemas de crenças políticas: um conjunto de ideias e valores respeitantes a ordem pública e tendo como função orientar os comportamentos políticos coletivos. O significado forte tem origem no conceito de Ideologia de Marx, entendido como falsa consciência das relações de domínio entre as classes, e se diferencia claramente do

primeiro porque mantém, no próprio centro, diversamente modificada, corrigida ou alterada pelos vários autores, a noção de falsidade: a Ideologia é uma crença falsa.

Através de discursos carregados de valores é possível iludir e confundir a realidade de um indivíduo, ou seja, uma fala planejada molda a defesa dos interesses dos patrões pelos seus próprios empregados, sendo que o resultado desse processo é a imposição do poder e da exploração do trabalho em muitos casos. A consciência dessa realidade de tentativa de dominação por parte da classe trabalhadora é um elemento essencial para uma mudança, no entanto novamente a ideologia da classe dominante impõe regras que possibilitam um distanciamento da alteração dessa realidade.

Com base nesse processo de imposição de regras impregnadas na sociedade contemporânea, podemos compreender a discussão exposta por Chauí, (2006, p. 23):

Em uma sociedade dividida em classes (e também em castas), nas quais uma das classes explora e domina as outras, essas explicações ou ideais e representações serão produzidas e difundidas pela classe dominante para assegurar seu poder econômico, social e político. Por esse motivo, essas ideias ou representações tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e dominação política. Esse ocultamento da realidade social chama-se ideologia

A separação entre a reflexão e as condições materiais é a base da construção ideológica, sendo que a análise pessoal sobre a realidade permite uma articulação e transformação da mesma, já as condições materiais são frutos desses planos, representando apenas uma ação física, algo que contribui para a alteração da realidade, no entanto, essas mudanças representam as estratégias pensadas por alguns indivíduos que são executadas pelas ações de outros através da força de trabalho.

Os valores criados em nossa sociedade contemporânea, são representações ideológicas, pois a ordem necessária para o andamento dos fatos é imposta. Os indivíduos nascem nesse molde de regras ao qual é obrigado a viver. Os deveres de um indivíduo são transmitidos desde criança, representando o que é necessário e legal e o que não é necessário e ilegal, influenciando diretamente as escolhas, pois esses moldes são necessárias para a sua participação nessa sociedade, quem não respeitar as imposições não se enquadra, é excluído e isolado.

Através dessa discussão sobre a definição do termo ideologia, associada ao conjunto de informações carregadas de intencionalidades, transmitidas a todo o momento para as pessoas que tem acesso aos principais meios de comunicação, evidencia-se a imposição do poder dos detentores dessas ferramentas que interligam diferentes sociedades espalhadas pelo planeta.

O acesso a informação torna-se perigoso, levando em consideração a intenção estruturada por trás desse processo, porém, a difusão dos meios de comunicação ganhou tanta proporção que tornou-se difícil o controle total das conversas e diálogos trocadas por

diferentes indivíduos, ou seja, é possível surgir uma outra vertente voltada para os meios de comunicação, com finalidade de interligar planos com intenções além das bases do sistema socioeconômico capitalista, uma forma de unir pessoas que compreendem esse processo da tentativa de dominação através dos jornais, sites, programas de televisão, a rede social em si, utilizando desses mesmos recursos para expor suas ideias e absorver outros inovadores.

É necessário compreender a forma e a intenção da mídia na atualidade, utilizando de recursos audiovisuais para exposição de ideologias dominantes, porém existe uma outra forma de pensar e agir que contraria esse quadro.

A reflexão sobre a grande influência da mídia enquanto ferramenta que cumpre um papel de transmitir informações, como um meio de comunicação em massa (conceito abordado no capítulo II), torna-se pertinente no âmbito das discussões a serem trabalhadas com a sociedade, levando em consideração que na atualidade muitas pessoas tem acesso as notícias através de jornais e programas que dominam a audiência da televisão e através do acesso á sítios eletrônicos via internet, com finalidade de construir e influenciar as informações em benefício de grupos que controlam esses meios de comunicação.

A sociedade tradicionalmente apoia-se na mídia como referência de informações, a transmissão de acontecimentos em formato de notícias é o que move as relações de milhares de pessoas diariamente, porém o conteúdo carregado por essas informações é construído de maneira que estruture o poder dos detentores das grandes empresas, aos quais estão associados a pessoas, famílias ou grupos que compõem uma camada social bem sucedida. Com isso, a notícia surge com o intuito de controlar e manter seus interesses e não informar os indivíduos, discurso ao qual é transmitido.

Compreende-se o grande papel da mídia, sendo que as relações estão voltadas principalmente para um viés econômico, com isso é necessário construir uma imagem de acesso a informação com honestidade, esclarecimento e comprometimento com os cidadãos que compõem uma grande massa, sendo um discurso manuseado pelos detentores desse poder.

No entanto, o número de informações propagadas pelos meios de comunicação possibilita a transmissão de milhares de pontos de vista, inclusive contrárias a essa estrutura de poder que influencia a formação crítica do indivíduo, representando um contra argumento, uma visão diferenciada em relação a essa construção ideológica dos meios de comunicação em massa. Com isso, é possível utilizar-se dessa ferramenta que estrutura as bases dessa sociedade de desigualdades, para uma verdadeira transformação social, levando para inúmeras regiões do mundo a voz do povo, da população desfavorecida, que em muitos casos tem uma opinião formada sobre diferentes situações recorrentes em seu cotidiano e são calados pelos grandes detentores da comunicação.

Em relação a área educacional, as informações distribuídas diariamente influenciam diretamente na transmissão do conhecimento escolar, através do acesso as telecomunicações por parte dos professores e estudantes. Com isso, a utilização dos recursos audiovisuais que transferem as informações é de extrema importância para a discussão voltada ao ensino.

A obra *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias nos espaço escolar*, discute essa relação da mídia voltada ao ensino, contribuindo para construção e elaboração do presente trabalho.

A educação para as mídias como perspectivas de um novo campo de saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação (DOROGINI e SILVA 2007, p.1)

A tecnologia da informação evoluiu em grandes proporções a partir da segunda metade do século XX, espalhando-se como um vírus, o acesso ao aparatos tecnológicos está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Atualmente, os indivíduos tem contato com a tecnologia da informação desde seus primeiros anos de vida, momentos de lazer são construídos ao lado dos computadores, programas de rádio, televisão, entre outros meios de comunicação, criando uma intimidade e uma relação forte com a informação. Com isso, a utilização desses recursos oferecidos pela tecnologia em um ambiente escolar possibilita uma maior interação dos estudantes com os conteúdos propostos, desconstruindo uma metodologia tradicional que acaba bloqueando o interesse pelo conhecimento.

O ensino é uma ferramenta essencial para uma possível alteração dessa estrutura social contemporânea, o acesso ao conhecimento transforma a visão de mundo do indivíduo. No entanto, a forma ao qual é transmitido para as pessoas faz com que não ocorra um interesse nesse campo, principalmente para a classe mais desfavorecida, que tem acesso ao conhecimento através da rede pública de ensino que encontra-se sempre em uma situação de sucateamento, devido a falta de investimentos, sendo que essa situação é algo proposital, pois se o ensino representa uma ferramenta de transformação social, não é interessante para os detentores do poder dessa estrutura facilitar o acesso ao mesmo.

O presente trabalho busca compreender o atual contexto de globalização, tendo por base o grande avanço das tecnologias, facilitando a distribuição de informações por todo o planeta, com isso identificar a grande influência que o papel da mídia tem em relação ao conhecimento que é transmitido para a população.

Para atingir tal proposta é necessário analisar o contexto histórico de desenvolvimento da tecnologia da informação, caracterizar e discutir o termo globalização, compreender o processo de alienação exposto pela mídia na atualidade e debater uma

forma de utilizar esses recursos da tecnologia para outras finalidades, como é o caso da educação em um contexto atual.

O estudo de caso proposto para o trabalho é o Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos (CACU-O), através de uma análise da influência da informação transmitida para os estudantes do projeto através dos grandes meios de comunicação. Com isso é possível levantar a discussão sobre a ideologia presente em nossa sociedade contemporânea. A proposta do trabalho vai além de identificação e crítica sobre os meios de comunicação, tem por finalidade outra forma de utilizar essas ferramentas para a transmissão de ideias, diálogos e estudos para o próprio vestibular, ao qual os estudantes do projeto se preparam.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o atual contexto de globalização, tendo por base o grande avanço das tecnologias, facilitando a distribuição de informações por todo o planeta, com isso identificar a grande influência que o papel da mídia tem em relação ao conhecimento que é transmitido para a população. O presente trabalho tem por objetivo central apresentar a grande influência da mídia no ensino propondo uma desconstrução dessas informações, apontando novas ferramentas, para a propagação das informações decorrentes da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar um histórico sobre a tecnologia da Informação;
- Contextualizar na pesquisa o termo Globalização;
- Construir uma crítica a atual mídia em relação a manipulação das informações;
- Analisar a educação como ferramenta do conhecimento e da informação;
- Criar uma proposta de uma desconstrução das informações de mídias de massa e criação de materiais de mídia alternativos;
- Analisar um estudo de caso da influência de um cursinho popular (Cacu-o) no processo de construção de informações pertinentes para uma formação política e de conhecimentos necessários para o vestibular.

CAPÍTULO I: O SÉCULO XX – TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E GLOBALIZAÇÃO

1.1- REVOLUÇÃO DA INFORMAÇÃO

Vivemos em um período marcado por grandes transformações tecnológicas, sendo que a mesma é responsável por interligar indivíduos de diferentes partes do planeta em uma velocidade de poucos segundos, facilitando o deslocamento da informação, possibilitando grandes transições da economia, unindo ideias que modificam nossa sociedade. No entanto, a principal característica positiva da tecnologia atual não é a velocidade, pois por muito tempo os telégrafos e meios de comunicação mais arcaicos transitaram informações instantâneas, principalmente nos países europeus e nos Estados Unidos. A mudança mais benéfica para a sociedade é o menor custo nos meios de comunicação, sendo que antes o acesso era restrito para poucos indivíduos.

A atual fase da tecnologia é caracterizada por alguns autores como a “Terceira Revolução Industrial”

A atual Revolução da informação, às vezes chamada de “a Terceira Revolução Industrial”, baseia-se nos rápidos avanços tecnológicos em computadores, comunicações e softwares que, por sua vez, tem conduzido a reduções enormes no custo de criar, processar, transmitir e buscar informações. O poder do computador duplicou a cada dezoito meses durante trinta anos e, no início do século XXI, ele custava um milésimo do que no início da década de 1970. (NEY, 2012, Pg. 152)

Os primeiros computadores foram desenvolvidos para a utilização militar, sendo que o acesso era restrito. A utilização para civis só foi possível ao longo das décadas posteriores sendo que o desenvolvimento tecnológico passou a servir interesses econômicos, ou seja, a produção de computadores passou por um processo de adaptação para determinado público alvo, com outras finalidades.

Em 1969, o Departamento de Defesa iniciou uma conexão modesta de alguns computadores, chamada Arpanet, e, em 1972, códigos para intercâmbios de dados (TCP/IP) foram criados para constituir uma internet rudimentar capaz de intercambiar pacotes de informações digitais. O sistema do nome de domínio dos endereços da internet foi iniciada em 1983, e os primeiros vírus de computador foram criados mais ou menos na mesma época. A World Wide Web começou em 1989; o Google, o mais popular dos sites de busca, foi fundado em 1998; e a enciclopédia de código aberto Wikipédia iniciado em 2001. No final da década de 1990, as empresas começaram a usar a nova tecnologia para transformar a produção e a aquisição em complexas cadeias de fornecimento global. (NEY, 20012, pg. 161/162)

A estrutura física dos computadores é outro fator interessante que deve ser analisado, pois os primeiros computadores eram enormes, alguns do tamanho de um cômodo, ao passar dos anos, a estrutura dos computadores foram diminuindo e ao mesmo tempo a capacidade de armazenar informações aumentou.

O século XX representou grandes saltos para a humanidade, impulsionado pela velocidade e pela ganância, é marcado pelo surgimento e evolução de muitos aparatos que beneficiaram e facilitaram o cotidiano das pessoas, mas também resultou, em muitas catástrofes devido aos investimentos em guerras, através do desenvolvimento das mais diversas armas de destruição em massa. As grandes potências disputaram pelo poder intensamente, muitos conflitos eclodiram em um curto espaço de tempo, a evolução da técnica contribuiu para esse cenário violento.

Uma sequência de conflitos pode ser analisado, iniciando-se pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ao qual transformou os conflitos de curta distância (trincheiras) para longas distâncias, contando com armas químicas, tanques, aviões, submarinos, entre outros aparatos militares antes nunca visto, o que contribuiu para um número de milhões de mortos e feridos, sendo um dos conflitos mais sangrentos até esse momento. Nesse período, ampliaram-se as bases da eletrônica, fortalecendo o potencial de recursos já existentes, porém muito limitado como é caso do cinema e o rádio, o que possibilitou o aperfeiçoamento de um sistema de amplificação, os primeiros passos para os mercados de grande massa. Nos anos de 1930, surge o meio de comunicação de maior expressão e proporção, a criação chave do século XX, a televisão.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi a continuação dos resultados da Primeira Guerra Mundial, com maiores proporções, envolvendo mais países no contexto do conflito. Esse período é antecipado pelo desenvolvimento industrial impulsionado no fim do século XIX e início do século XX e o desenvolvimento tecnológico no pós 2º Guerra Mundial, como aponta Sevckenko (2001, p. 23-24):

O que distinguiu particularmente o século XX, em comparação com qualquer outro período precedente, foi uma tendência contínua e acelerada de mudança tecnológica, com efeitos multiplicativos e revolucionários sobre praticamente todos os campos de experiência humana e em todos os âmbitos da vida no planeta. Esse surto de transformações constantes pode ser dividido em dois períodos básicos, interligados pela irrupção e transcurso da Segunda Guerra Mundial. Na primeira dessas fases, prevaleceu um padrão industrial que representava o desdobramento das características introduzidas pela Revolução Científico – Tecnológico de fins do século XIX, conforme indicado na introdução (p.11). A segunda fase, iniciada após a guerra, foi marcada pela intensificação das mudanças – imprimindo à base tecnológica um impacto revelado sobretudo pelo crescimento dos setores de serviços, comunicações e informações – o que levou a ser caracterizado como período pós – industrial.

As grandes transformações têm sua base nesse período pós-industrial em que as guerras e as mortes foram consequência de inúmeras descobertas. As redes de comunicação passam a se desenvolver como uma ferramenta de cunho estratégico militar, facilitando os conflitos. Os grandes investimentos na área de comunicação têm como pano de fundo disputas geopolíticas. Essas características marcam o período conhecido como Guerra Fria (1945-1989) ao qual representou uma disputa militar, mas também ideológica

entre Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, tendo como consequência grandes investimentos, período de maior transformação nesse setor.

Ao mesmo tempo em que as pessoas passaram a conhecer outras de diferentes partes do mundo, através de programas de televisão ou pelo rádio, muitas informações com conteúdo ideológico voltado para o consumo, para a tentativa de dominação dos indivíduos através de milhares de produtos passaram a fazer parte do cotidiano dessas pessoas.

Com isso, a evolução da comunicação passa de fins militares para a articulação dos indivíduos que tem acesso a esse setor. Grandes empresas multinacionais avançam com seus produtos por diferentes partes do planeta, utilizando a propaganda nos meios de comunicação como uma ferramenta essencial, apelos sensuais, atrelados ao desejo do poder do consumo, invadem as casas, os trabalhos e todos os ambientes com uma proporção impressionante. A movimentação econômica é o que realmente fundamenta os investimentos na tecnologia, sendo que as grandes mudanças ocorridas durante esse curto período, principalmente no final do século xx, buscaram sempre o lucro das grandes empresas, nunca o conforto e o bem estar das pessoas foram o objetivo central dessa evolução.

O entretenimento e o descanso dos trabalhadores são preenchidos pelo consumo, mesmo durante seu período de lazer os indivíduos reproduzem a lógica do capital, como uma anestesia para desprender sua atenção, ocupar a mente além do trabalho, porém, mesmo nesses momentos os laços das mercadorias estão impregnados no cotidiano. Através do lazer é que surge uma das indústrias mais poderosas de nossa atualidade a "Indústria do entretenimento", ao qual a concentração de parques de diversão, cinema e outros elementos eletrônicos que distraem as pessoas, tem a capacidade de concentrar uma enorme massa em um determinado ambiente. É o caso apontado por Sevcenko (2001, p. 74):

Grandes fortunas se fizeram explorando esse anseio pelas "emoções baratas" entre as massas urbanas. Era o nascimento de um dos empreendimentos mais prósperos do século XX: a indústria do entretenimento. Em 1897 foi inaugurado em Coney Island, anexa a cidade de Nova York, o Steeplechase Park, criado por um especulador do mercado imobiliário George Cornelius Tilyou, consolidando a ideia genial de associar num mesmo ambiente todo um lote de diversões elétricas, vários cinemas e uma enorme montanha-russa. O afluxo de público foi tão grande, os lucros tão estratosféricos, que o empreendimento não parou mais de crescer. Em dez anos o parque de diversões se estendia por uma área de quase um quilômetro quadrado tornando Coney Island o maior centro de entretenimento do mundo. Era o precursor das Disneylandias, dos parques temáticos e das estâncias turísticas que mobilizaram multidões cada vez maiores e investimentos milionários oferecendo sempre as mesmas coisas em diferentes partes do mundo.

A liberdade de estar em algum ambiente que proporciona diversão e alegria, na verdade é uma maneira de iludir e conformar as pessoas nesse sistema de regras que são obrigados a viver. O consumo está presente em todos os lugares, movimentando a vida dos

indivíduos. Nesse sentido, a reflexão sobre o cotidiano se torna de extrema necessidade, pois valores superficiais são impregnados, fazendo que as pessoas confundam liberdade com liberdade de consumir.

A cultura em nossa sociedade contemporânea sofreu transformações que acompanharam o ritmo do avanço tecnológico e econômico, o lazer não é apenas um momento de descanso e distração, tornou-se uma mercadoria valiosa, os produtos consumidos pelos indivíduos são adquiridos pela alienação da diversão. As manipulações das ideias e a dominação desse sistema socioeconômico de desigualdades tem um grande apoio na indústria cultural. Os filmes passados nos cinemas e os programas transmitidos na televisão são planejados com o intuito de confortar a mente do espectador a tal ponto que o mesmo não se preocupe com inúmeros problemas enfrentados diariamente.

Na realidade, é por causa desse círculo de manipulações e necessidades derivadas que a unidade do sistema torna-se cada vez mais impermeável. O que não se diz é que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se auto-aliena. (Adorno,2002, Pg. 9)

A ideologia encarnada na cultura reflete em muitos casos o desapego por questões políticas, pela situação da desigualdade social e a ilusão de que o mundo oferece as mesmas oportunidades para todos os indivíduos, substituindo com facilidade a discussão sobre sua realidade por uma anestesia mental. A diversão tornou-se uma extensão do trabalho para as pessoas, como afirma Adorno (2002, Pg. 30-31):

A diversão é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio. Ela é procurada pelos que querem se subtrair aos processos de trabalho mecanizado, para que estejam de novo em condições de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização adquiriu tanto poder sobre o homem em seu tempo de lazer e sobre sua felicidade, determinada integralmente pela fabricação dos produtos de divertimento, que ele apenas pode captar as cópias e as reproduções do próprio processo de trabalho.

Os espetáculos oferecidos pelos meios de comunicação em alguns casos representam a própria divisão de classes sócias de nossa sociedade, porém, ocorre uma identificação por parte dos espectadores com personagens ou heróis que levam uma vida confortável, geralmente com uma aparência física agradável, sendo que na realidade essa situação pertence a outra classe social, ao qual não pertencem.

Os valores adquiridos através do acompanhamento da indústria cultural camuflam os sentimentos, artificializado o prazer que antes era adquirido pelas relações pessoais. O consumo é intensificado, produzindo uma sensação de felicidade momentânea. Nesse sentido, a reflexão sobre o acesso a todos os meios de comunicação que são oferecidos para a sociedade é fundamental.

1.2 – CONCEITO E DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) e MÍDIA.

Para aprofundar a discussão sobre a grande revolução tecnológica e sua influência nas transformações global é necessário definir alguns conceitos para evidenciar sua importância, como é o caso do TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicação que surgiram no contexto da Revolução da Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresa, e setores sociais, possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. (RAMOS, 2008, p. 5).

Através da definição Tecnologia de Informação e Comunicação, é possível compreender a grande transformação na comunicação, sendo que esse processo ganha maiores proporções a cada dia que se passa, facilitando o acesso á acontecimentos espalhados por todo o planeta, praticamente no mesmo instante em que ocorreu. A informação penetra a vida das pessoas com muita intensidade e velocidade, caracterizando uma sociedade da informação.

Outro conceito fundamental para a discussão em relação a evolução da tecnologia e as características desse sociedade contemporânea que se apoia nas comunicações é a definição de mídia. Segundo Davis et al (2002, p.5) mídia pode ser compreendida “ [...] o conjunto dos meios de comunicação social utilizados atualmente como rádio, TV, telefone, jornais, revistas, cartazes, internet.”

A mídia tornou-se a ferramenta de propagação das notícias, sua evolução está atrelada a inovação dos seus suportes e veiculação das informações, produzindo e propagando ideias. A aproximação dos indivíduos com a mesma aumenta na proporção do desenvolvimento desses aparatos tecnológicos, buscando facilitar o acesso e provocando a curiosidade por acesso através da compra de aparelhos como rádios, televisão, jornal e principalmente com o acesso a internet.

O papel da mídia quanto ferramenta de comunicação pode ser utilizado para diferentes objetivos, seja para a transmissão de informações das grandes empresas midiáticas (jornais, revistas, portais eletrônicos) ou para grupos populares que podem utilizar essa ferramenta como instrumento de luta, caracterizando a chamada comunicação popular, como afirma Peruzzo (2006, p.2):

A comunicação popular foi também denominada de alternativa, participativa, horizontal, comunitária e dialógica, dependendo do lugar social e do tipo de prática em questão. Porém, o sentido político é o mesmo, ou seja, o fato de tratar-se de uma forma de expressão de segmentos excluídos da

população, mas em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política.

1.3 – GLOBALIZAÇÃO E AS SUAS CONTRADIÇÕES.

A conexão entre nações de diferentes partes do planeta, através do processo da globalização, intensificou-se na atualidade, sendo que a cada ano que se passa as relações econômicas tornam-se mais íntimas a um a nível global, criou-se laço de aproximação entre diversos países, ao qual, países desenvolvidos buscam manter sua hegemonia e os países subdesenvolvidos são submetidos à dependência por conta de acordos políticos e econômicos que os afetam diretamente, beneficiando sempre os mais ricos. Nesse sentido, o processo de aproximação dos países apresentado pelo discurso da globalização, na verdade fortalece a distância entre os dominadores e dos dominados.

No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. (SANTOS, 2004, p.23)

A sociedade tornou-se global em uma velocidade impressionante, alguns momentos ilustram esse processo, principalmente no decorrer do século XX, acontecimentos locais que afetaram o mundo por completo, como apresenta Ianni (2008, p.16):

A Primeira Guerra Mundial, de 1914-18, a Grande Depressão Econômica Mundial, iniciada em 1929, e a Segunda Guerra Mundial, dos anos de 1939-45, são exemplos muito claros. A Guerra Fria iniciada em 1946 a partir do discurso de Winston Churchill em Fulton, nos Estados Unidos, e a queda do Muro de Berlim, em 1989, são outros acontecimentos reveladores. Em todos esses casos, os acontecimentos tornam explícitas características essenciais da sociedade mundial.

O mundo passou por grandes transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas, demonstrando uma perversidade através dessa relação próxima, que representa uma disputa de poder, sendo que o fruto são guerras, mortes, miséria de milhares de pessoas e o lucro de poucos que são responsáveis por articular e agravar esse cenário de desigualdades. O desenvolvimento tecnológico é impressionante, porém a finalidade e os resultados do mesmo, em muitos momentos foram catastróficos.

A globalização é acelerada pelas tecnologias que interligam rapidamente pessoas, porém a intenção dessa conexão não é a facilitar a vida de todos, mas sim a aproximação e dominação econômica, nesse sentido é necessário criar um discurso falso, ao qual transmita um aspecto positivo, através de aparatos tecnológicos, principalmente na área da informação, como é o caso da internet que conecta milhões de pessoas.

Esse cenário marcado pela velocidade, evolução tecnológica e conexão através dos meios de comunicação, representa uma rede, composta por pontos próximos ou distantes, sendo que as alterações influenciam tanto o espaço como o tempo, como destaca Santos (2004, p.50):

O meio técnico-científico-informacional é a nova cara do espaço e do tempo. É aí que se instalam as atividades hegemônicas, aquelas que têm relações mais longínquas e participam do comércio internacional, fazendo com que determinados lugares se tornem mundiais.

O meio técnico-científico-informacional ilustra uma das principais características da sociedade atual, a velocidade dos acontecimentos, um ritmo desenfreado, uma evolução que altera a vida de milhares de crianças, jovens, adultos e idosos, tornando-se um processo natural, sendo que os reflexos materializam-se no cotidiano através de aspectos negativos, que não respeitam a natureza do nosso planeta.

A sociedade global tornou-se uma sociedade doente, no sentido de não refletir sobre suas atitudes, reproduzir ideologias que estão presentes e impregnadas a todo o momento em milhões de vidas. Essa internacionalização cultural, política, social e principalmente de cunho econômico satisfaz grandes instituições e ao mesmo tempo cria uma imagem falsa de bem estar e conforto para milhões de pessoas que não se beneficiam com essa conexão global. Nesse sentido, surge a grande influência e presença dos meios de comunicação em massa como ferramenta de articulação estratégica para a manutenção desse quadro.

Capítulo II: Cultura e a construção da Cultura de Massa na sociedade contemporânea

2.1 – Cultura e consumo

A construção de valores é algo planejado com cautela por pessoas que compreendem a complexa dinâmica das relações sociais, levando em consideração que existe uma inversão do sentido de sensações de bem estar, prazer, felicidade, através de um conjunto de ilusões que impregna a vida das pessoas. Segundo Chauí (2006, p.93):

[...] a ideologia é uma ilusão, necessária á dominação de classe. Por ilusão não devemos entender “ficção”, “fantasia”, “invenção gratuita e arbitraria”, “erro”, “falsidade”, pois com isto suporíamos que há ideologias falsas ou erradas e outras que seriam verdadeiras e corretas. Por ilusão devemos entender: abstração e inversão.

A ilusão, fantasia e falsidade representam os laços que prendem a vida dos indivíduos, demonstrado que o consumo de mercadorias é o que dá sentido para sobreviver as condições de trabalho, pouco tempo para o lazer e limitações sobre a reflexão de diversos problemas que afetam diretamente essas pessoas. As relações sociais foram substituídas pelo valor material, tornaram-se mais frias, demonstrando que a realidade é uma ilusão do consumo.

Esses valores infiltram a vida das pessoas através de hábitos e costumes que são introduzidos através de uma cultura voltada para massa, as relações econômicas é o que compõem esse fenômeno.

A cultura é um conceito complexo, levando em consideração que representa um conjunto de conhecimentos, crenças, costumes entre inúmeras características de determinado povo, permanece no indivíduo, independente do tempo, é uma representação da realidade vivida e construída, porém essa definição não é o suficiente, com isso compreende-se a preocupação de Santos (2006, p. 24-25) em caracterizar a cultura em duas concepções:

A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade. Podemos assim falar na cultura francesa ou na cultura xavante. Do mesmo modo falamos na cultura camponesa ou então na cultura dos antigos astecas. Nesses casos, cultura refere-se a realidades sociais bem distintas. No entanto, o sentido em que se fala de cultura é o mesmo: cada caso dar conta de características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conhecer e organizar a vida social ou seus aspectos materiais. [...] Vamos a segundo. Neste caso, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como as maneiras como elas existem na vida social. Observem que mesmo aqui a referência à totalidade de características de uma realidade social está presente, já que não se pode falar em conhecimento, ideias, crenças sem pensar na sociedade à qual se referem. O que ocorre é que há uma ênfase especial no conhecimento e dimensões

associadas. Entendemos que a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio, da vida social.

Essas características da cultura foram alteradas devido aos interesses financeiros, os gostos musicais, a maneira de se vestir, o desejo pelo consumo da base para o que se conhece como cultura de massa.

A cultura para as massas [...] é uma produção que segue objetivos bem definidos, fins a serem modificados e hábitos intelectuais a serem conservados. E nisso ela se parece muito com a escola. A cultura de massa e a escola de massa compartilham a segmentação, simplificação do conhecimento, o oficialismo do poder econômico e estatal. (ALMEIDA, 2001, p.14).

Esse fenômeno pode ser identificado nos comerciais, programas de televisão, acesso a canais da internet, entre outros meios de comunicação ao qual a propaganda está presente com intensidade, planejando uma programação voltada para a distração e também para o consumo das pessoas que em acesso a esse material. Segundo Adorno (2002, p.9):

Na realidade, é por causa desse círculo de manipulações e necessidades derivadas que a unidade do sistema torna-se cada vez mais impermeável. O que não se diz é que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se auto-aliena.

O objetivo principal da cultura de massa é atingir um grande número de indivíduos que trabalham para sobreviver e investem o dinheiro em produtos oferecidos a todo instante para o consumo. A comunicação é a principal estratégia e a mais eficaz para atingir milhares de pessoas introduzindo o consumo em seu cotidiano.

CAPITULO III: A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR.

3.1 - OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO POPULAR.

Os meios de comunicação que atingem a grande parcela da população mundial atualmente não devem ser julgados apenas como uma ferramenta de alienação e dominação por parte da classe dominante, sendo que inúmeras mídias alternativas já existiram e ainda marcam presença em meio a esse cenário de conflitos ideológicos do mundo contemporâneo. A partir do domínio da técnica é possível concretizar e disseminar um conjunto de informações que representam a característica e a intenção de uma pessoa ou mesmo um grupo, possibilitando a adesão de novos indivíduos á defenderem as mesmas ideias quando pertencentes ao cotidiano e as lutas que cada um passa no seu dia a dia.

Em alguns países, as mídias alternativas, que podem ser definidas como meios de comunicação que não recebem investimentos de grandes empresas e sua existência depende de filmagens ou mesmo edições amadoras, representaram uma grande ferramenta de luta em determinados momentos histórico de intensa repressão e censura, em um cenário de ditaduras, como no caso brasileiro destacado por Festa (1986, p.21):

No nosso entender, o começo dos anos 70, ou melhor, de 70 a 78 marca a existência de processos de comunicação popular atrelada, efetivamente, à educação e a cultura popular, através de manifestações políticas que instrumentalizaram adequadamente a comunicação. Foi uma fase de emergência de canais e meios de comunicação. A maior parte desses pequenos instrumentos foi recolhida pela maioria dos centros de documentação e educação popular constituídos nesse período.

O Brasil enfrentou um contexto de ditadura militar (1964-1985), que representou um grande obstáculo para a articulação de informações que não condiziam com o regime, sofrendo cortes e consequências mais graves, como exílio, tortura ou mesmo a morte de jornalistas que se arriscaram produzindo notícias e articulando estratégias de luta. No entanto, é nesse período que as mídias alternativas passam a ganhar força e resistência para a contraposição do domínio político do período. Esse período representou um grande salto para as lutas populares, possibilitando que os indivíduos tivessem voz para defender seus ideais, sendo que a classe operaria e sindical lutou e venceu muitas batalhas contra o regime militar.

A educação popular (abordado no capítulo IV), atrelado aos movimentos sociais ganhou espaço nesse meio de informações, que invadiram a vida das pessoas, possibilitando a discussão sobre as diferenças sociais, evidenciando uma identidade de classe para os menos favorecidos, os quais recebem informações completamente tendenciosas, que muitas vezes são responsáveis por formular opiniões que não condiz com a realidade do indivíduo.

A luta contra a repressão e a censura aos meios de comunicação ganha expressão nesse período, evidenciando nitidamente a luta de classe da sociedade, através de discursos e a forma como as notícias foram destacadas para a população, agregando uma massa de indivíduos revoltados contra a condição política e a imposição de regras com base na violência por parte dos militares.

O desenvolvimento da comunicação para a massa amplia a dimensão das lutas sociais travados no Brasil e em grande parte da América Latina, cujo contexto político era de ditaduras militares. A comunicação alternativa interliga pontos fundamentais de caráter nacional e internacional, sendo que alguns jornais nascem nesse contexto de luta, como destaca Festa (1986, p.25):

Esse período caracteriza-se, ainda, pelo surgimento de uma imprensa alternativa especializada: *Mulherio*, por exemplo, é um jornal de um grupo de mulheres que apresenta e debate a situação geral da mulher na sociedade brasileira; *Cadernos do Terceiro Mundo* é uma publicação que trata de política, economia, sociedade e cultura nos países de Terceiro Mundo. É a única publicação que circula em quase toda a América Latina, parte da África e da Ásia; *Porantim* é um jornal ligado ao Conselho Indigenista Missionário, CIMI, e trata especificamente da questão do índio.

A voz do povo oprimido passou a ser transmitida por jornais alternativos de pouco destaque inicialmente, no entanto, o envolvimento e a luta pela causa ultrapassaram fronteiras internacionais. A comunicação popular está diretamente ligada aos movimentos sociais, tanto no meio urbano quanto rural, fortalecendo, incentivando e articulando ativistas que lutaram unidos.

O controle do governo dos militares passou a enfrentar um grande entrave, a comunicação de caráter popular, ao mesmo tempo em que a violência e luta foram expostos com tanto impacto, algo nunca antes registrado com tamanha proporção. O grande número de mortes, desaparecimento e exílio, passaram a chegar em formato de notícias, contribuindo para uma mobilização e resistência. As brechas apresentadas pela tecnologia da informação influenciaram no contexto de transição política em meados da década de 1980.

A educação, cultura e os movimentos populares, a partir das raízes do povo desfavorecido socialmente, apresentam sua organização enquanto movimento social, representando as próprias experiências de vida dos indivíduos que se mobilizaram, acreditaram em seus ideais e ganharam expressão através dessas novas formas de comunicação alternativa.

A comunicação é muito mais que meios e mensagem transmitida, representa a mobilização social que deseja expressar seus ideais e defender seus interesses, sendo que esse processo pode representar transformações sociais, o conteúdo pode ser trabalhado de acordo com a visão de um cidadão comum, demonstrando a realidade dos indivíduos que são desfavorecidos nesse sistema econômico, cujas bases é a desigualdade social.

Essa comunicação alternativa não é a força predominante, mas representa a resistência e desempenha um importante papel na democratização da informação, sendo que o monopólio das grandes emissoras e editoras de jornais e revistas. As disputas pela transmissão das informações nesse mundo globalizado são injustas, pois evidencia a força esmagadora dos milionários que espalham suas notícias em uma escala ampla, invadindo o cotidiano de milhares de pessoas. Em contrapartida, a comunicação comunitária não recebe apoio financeiro, muitas vezes considerado como meios de comunicação piratas, ou seja, ilegais, sendo que as informações em muitos casos procura atingir a realidade carente.

A diversidade de fontes é algo necessário para a contribuição da visão crítica do indivíduo. As pessoas têm o direito ao acesso a informação e expressão da mesma livremente.

As liberdades de informação e expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso a pessoa à informação como receptor, nem apenas, nem apenas no direito de expressar-se por "quaisquer meios" – o que soa vago – , mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores – produtores e difusores- de conteúdos. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar. (PERUZZO, 2004, p.57)

Os meios de comunicação em massa, que podem ser definidos como as grandes emissoras de televisão, rádio ou mesmo sites que atingem grande parcela da população global, oferecem uma informação pronta para a população, influenciando uma formação de opinião e dominação ideológica dos espectadores, através do entretenimento do conteúdo dos programas. Esse processo de transmissão das notícias, não representa a democracia e o direito a informação, a comunicação alternativa deve ser mais valorizada e apoiada, com isso a visão é ampliada, os pontos de vista sobre determinado assunto deve respeitar a reflexão.

Aos poucos a comunicação social ganha espaço nesse contexto de intensificação dos meios Técnicos - Científicos – Informativos, sendo que o verdadeiro problema não está na evolução dos meios de comunicação e sim a forma como é utilizado.

O direito a informação não se pauta apenas no sentido do cidadão ser apenas o receptor das informações na condição apenas de ouvinte, mas também na forma de emissor, garantir sua liberdade de expressão, seja através dos meios de comunicação de massa ou comunitário, a informação e a ideia do indivíduo deve ser transmitida com respeito e como um direito civil.

É importante destacar que o acesso a informação no Brasil ainda é muito restrito para uma parcela da população, sendo que o hábito de leitura de jornais e revista é muito inferior a outros países.

Talvez muitos brasileiros ignorem o pouco que se lê nesse país em relação ao resto do mundo. Talvez não saibam que em um ranking dos 30 países onde mais se lê, segundo a agência Nop Word, o Brasil aparece na rabeira,

à frente apenas de Taiwan e Coreia. (EL PAÍS, 26/02/2015, p. 01. Acessado 15/10/2015.)

Nesse sentido, o conhecimento sobre determinados acontecimentos nem passam pelos indivíduos, informações que muitas vezes influenciam a realidade dos mesmos. O acesso aos jornais transmitidos pela televisão atinge com mais precisão a população, porém, os temas expostos nesses programas não permitem uma reflexão, as notícias são pré-elaboradas com o intuito de apresentar uma verdade sobre os fatos.

O incentivo a leitura para as crianças é algo extremamente necessário, possibilitando que o indivíduo seja preparado para receber informações, elabore uma interpretação e tenha condições para a formulação de uma opinião própria, tenha a liberdade para expor sua ideia. Outro meio educativo necessário para a população é o incentivo a escrita, hábito que permite uma afinidade maior para a interação com os meios de comunicação em massa.

[...] O cidadão que passa a escrever para o jornalzinho; a falar no rádio; a fazer o papel de ator num vídeo popular; a criar, produzir e transmitir um programa de rádio ou de televisão; a discutir os objetivos, a linha editorial e os princípios de gestão do meio de comunicação; a selecionar conteúdos etc., vive um processo de educação informal em relação à compreensão da mídia e do contexto em que vive. Situação que ajuda a desmistificar a mídia, pois a mesma costuma ser vista como algo inacessível – como coisa só de especialista, de “gente estudada” – pelo comum. (PERUZZU, 2004, p. 71).

A aproximação ao universo midiático é necessário para o indivíduo, a crítica e o envolvimento nos acontecimentos é um processo lento porém com reflexos positivos para a construção de um sujeito crítico, algo que contribui para uma transformação pessoal e social.

CAPITULO IV: CURSINHOS POPULARES E O ESTUDO DE CASO DO CURSINHO CACU-O.

4.1 O SURGIMENTO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES E A IMPORTÂNCIA DOS CURSINHOS POPULARES.

A necessidade de existência de cursinhos pré-vestibulares está diretamente relacionado a uma falha do sistema educacional que não apresenta um preparo eficiente para os estudantes tanto da rede de ensino pública como da rede particular, sendo uma ferramenta de apoio para o estudo de vestibulares.

Outro aspecto essencial para explicar o surgimento de cursinhos pré-vestibulares é a maior quantidade de candidatos do que as vagas oferecidas nas Universidades, gerando uma situação complexa, pois tornou-se necessário selecionar os indivíduos.

Nesse sentido, a introdução ao ensino superior mostra-se restrito para a população, ao qual apenas uma parcela tem a oportunidade ao acesso, pois o ingresso representa uma competição entre candidatos que desejam o mesmo curso através do maior domínio do conteúdo apresentado nas provas. Com isso, muitos cursinhos particulares surgem como uma forma de comercializarem o conhecimento pré-vestibular para pessoas que tem condições de pagar pelo mesmo.

A competição pelo acesso a Universidade é reflexo do sistema capitalista, o qual é sustentado por desigualdades sociais, favorecendo uma camada social restrita que concentram dinheiro em suas mãos, enquanto outra camada social menos favorecida enfrenta grandes dificuldades para sobreviver em meio a esse cenário em que tudo se tornou mercadoria.

O surgimento de cursinhos populares tem sua raiz nesse contexto social de desigualdades, buscando favorecer a camada mais desfavorecida da sociedade, ou seja, uma ferramenta inovadora para possibilitar o acesso às universidades para pessoas que não tem condições de financiar cursinhos pré-vestibulares particulares. A essência desses projetos sociais é a cooperação entre indivíduos que sofrem com os reflexos desse sistema socioeconômico. As dificuldades encontradas para manter essa ação social são inúmeras, no entanto, a introdução de pessoas pobres nas universidades deu grande salto a partir dessa atitude. Com isso, a existência de cursinhos comunitários representa uma luta para superar problemas sociais, econômicos e políticos, demonstrando uma vertente diferenciada para a educação, a luta ganha grandes proporções.

Os cursinhos populares representam uma ação social espalhada por todo o país, com características específicas muitos atrelados a universidade, movimentos sociais, igrejas, entre outros apoios que possibilitam o surgimento desses espaços educacionais. A iniciativa do surgimento de cursinhos populares tem suas bases nas universidades por parte dos próprios estudantes, como aponta Whitaker (2010, p. 294):

[...] Desde os anos 1960 do século passado, e principalmente na década de 1970, os Diretórios Acadêmicos das universidades vinham criando cursinhos de baixo custo, no qual lecionavam os próprios alunos da graduação, uma aplicação interessante das verbas a eles reservadas, o que beneficiava duplamente os jovens mais necessitados - candidatos sem recursos para pagar mensalidades caras e alunos universitários pobres, carentes de dinheiro para se manter.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração quando se retrata ao surgimento de cursinhos populares é a luta ao lado de movimentos sociais e pela luta contra o racismo, pois essa ação social procura unir forças para ganhar grandes proporções e apoio para sua existência, como aponta Whitaker (2010, p. 293):

É nesse contexto sociológico que se deve situar os cursinhos populares. Durante mais de meio século, os cursinhos caríssimos, com seus professores carismáticos, garantiam a trajetória das elites na direção dos cursos e profissões de status elevado. Mas ao final do século XX, em meio ao alvoroço democratizante provocado pelos movimentos sociais, pela criação de ações afirmativas e pela luta contra a exclusão e o racismo, surgiram os primeiros cursinhos populares, criados pelo idealismo das ONGs e/ou pela chegada dos partidos de esquerda ao poder.

Levando em consideração que grande parte dos indivíduos que tem acesso restrito à Universidade são negros, reflexo de um contexto histórico de preconceito e violência com os mesmos. Nesse sentido, a luta é a mesma quando se discute educação popular.

Mesmo depois da política de cotas, apenas 6,13% dos estudantes que estão concluindo seus cursos se auto-declararam pretos ou pardos. Os números são ainda menores em carreiras como medicina, no qual o percentual é de 2,66%. Em 2010, somente 16.418 estudantes concluintes que prestaram o Enade se declararam negros, de um total de 267.823 universitários. No ano de 2009, foram 35.958 alunos concluintes negros entre 663.943 estudantes que prestaram o exame. A pequena presença de estudantes negros no ensino superior é o resultado de diferentes gargalos, que vão da exclusão material, passam pela baixa qualidade do ensino público e chegam à autoexclusão. (EMDIALOGO, 05/06/2013, p. 1, acessado em 20/10/2015).

Os investimentos para o apoio de cursinhos populares é muito baixo, muitos enfrentam dificuldades desde o local para a instalação de salas de aula, materiais de apoio aos estudos dos estudantes, professores dispostos a realizarem um serviço comunitário das mais diversas áreas do conhecimento. A sua existência é uma resistência de lutas travadas diariamente, sendo que em muitos casos a própria dificuldade é o que move a força de vontade das pessoas, demonstrando que a cooperação entre as pessoas pode gerar reflexos de transformação para a classe social mais desfavorecida.

A existência de cursinhos pré-universitários populares é uma ação que existe para deixar de existir um dia, pois a maior luta travada é contra a exclusão ao acesso a universidade, a ampliação ao acesso ao ensino superior para a população carente é algo que deve ser discutido com a sociedade, levando a problemática desde suas bases, ou seja, o sucateamento do ensino, em que os indivíduos são inseridos no período de sua infância e adolescência. Investimentos públicas que não demonstram resultados para a população.

4.2 - CACU-O (CURSINHO ALTERNATIVO DO CAMPUS DA UNESP DE OURINHOS).

O Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos tem por base as disciplinas tradicionais das três grandes áreas do conhecimento (Exatas, Humanas e Biológicas) que são cobradas nos diferentes vestibulares, tendo por objetivo abranger uma ampla revisão de todas as disciplinas, com o intuito de preparar os estudantes para as provas. Essa forma tradicional de ensino é muito desgastante para o indivíduo, sendo que a grande quantidade de informação diária que é apresentado e cobrado do mesmo, acaba confundindo e sobrecarregando o estudante. Contudo, o formato dos vestibulares exige tal esforço.

Porém a forma tradicional de ensino não é a única metodologia de aprendizagem oferecida pelo projeto, pois o conteúdo extrapola as barreiras da sala de aula, as informações são trabalhadas com a experiência de vida dos próprios estudantes através de debates com temas centrais ou viagens pedagógicas, possibilitando o acesso a local nunca antes visitado pelos estudantes, ilustrando assuntos que foram abordados em sala de aula e em muitos casos permitindo a interdisciplinaridade do conhecimento através da análise do local trabalhado.

Nesse sentido, o conhecimento é trabalhado de diversas formas, valorizando o que é cobrado nos vestibulares e ao mesmo tempo demonstrando que a experiência do dia a dia contribui para a formação do indivíduo, evidencia a importância de outras formas de estudo extra sala de aula.

O período de ingresso dos estudantes no cursinho até as datas dos vestibulares que representam o encerramento das atividades é de aproximadamente um ano, pouco tempo para muito trabalho por parte dos professores e estudantes do projeto. Em muitos casos, os estudantes concluem esse período com seu objetivo inicial que é o ingresso nas universidades (grande parte públicas) e seguem seu caminho, o mais interessante é a capacidade crítica adquirida durante esse período, através das aulas e principalmente dos debates oferecidos.

A proposta de educação popular por parte do projeto do CACU-O é elaborada pelos próprios estudantes da UNESP, que se oferecem em assumir as aulas das diferentes disciplinas e também na parte estrutural da coordenação, sendo necessário a força de vontade desses indivíduos que em muitos casos tiveram a oportunidade de participar de projetos sociais semelhantes no período pré-universitário, é essa a força motriz dos cursinhos populares, a solidariedade e a consciência de classe dos menos favorecidos em possibilitar o acesso a uma educação diferenciada.

Figura 1: Coordenadores do Cursinho CACU-O (Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos)



FONTE: Cursinho Alternativo da UNESP de Ourinhos, adaptado por: GALVÃO e MACHADO (2014).

4.3 - MATERIAIS E METODOLOGIAS APLICADAS NO CACU-O (CURSINHO ALTERNATIVO DO CAMPUS DA UNESP DE OURINHOS)

Disciplina de Atualidades

Uma proposta diferenciada apresentado no projeto é a disciplina de atualidades que tem por o objetivo analisar e discutir as mais diversas notícias que estão em destaque nos canais de televisão, blog, sites, programas de rádio, entre outros meios de comunicação que atingem a população. A discussão feita nas aulas tenta desconstruir algumas informações expostas nos noticiários que chegam com maior intensidade para as pessoas, que em muitos casos representa a única fonte de informação dos estudantes, ou seja, apresenta um outro olhar sobre as diferentes situações nos noticiários nacionais e internacionais, porém esta é apenas mais uma forma de tentar transmitir as informações, tendo uma grande influência do professor através de sua análise e a discussão proposta.

Essas notícias trabalhadas em sala de aula podem ser cobradas de diferentes formas nos vestibulares, seja através de questões das mais diversas disciplinas (Exatas, Humanas e Biológicas) ou em alguns casos através de temas de redação, o que evidência a grande importância dessa disciplina, sendo que em muitas vezes a redação representa uma parte fundamental para o processo de correção das provas dos vestibulares. No entanto, essa tecnologia da informação deve ser considerada muito mais do que uma simples fonte.

As novas tecnologias, caracterizadas como mediáticas, são mais do que simples suportes. Elas interferem nos modos de pensar, sentir, agir, relacionar-se socialmente e adquirir conhecimentos. Criam uma nova

cultura e um novo modelo de sociedade. Essa nova sociedade – essencialmente diferente da sociedade industrial que a antecedeu, baseada na produção e no consumo de produtos iguais, em massa – caracteriza-se pela velocidade das alterações no universo informacional e na necessidade de permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças (SEED/MEC; UNIREDE, 2001, p. 16).

A grande influência que essas informações tem sobre os indivíduos refletem em suas ações no cotidiano, uma forma sutil e natural que invade o cotidiano das pessoas sem que as mesmas tomem conta que seus argumentos e opiniões são pensados por outros indivíduos, os quais buscam ampliar a ideologia. Os conteúdos expostos nas redes sociais devem ser analisados com cautela, pois todo indivíduo que escreve alguma notícia tem uma intenção de manobrar a informação de acordo com seus interesses, ou seja, o correto é sempre levar em consideração que existe um ponto de vista sobre determinado acontecimento.

As informações expostas nos meios de comunicação de massa, evidência questões políticas, econômicas, culturais, conflitos internos e externos, entre outros fatores que caracterizam a sociedade global contemporânea. O destaque é dos países ditos desenvolvidos, que representam a liderança internacional, conseqüentemente são os mesmos que detêm o controle das informações e das transmissões em todo o planeta.

A tecnologia da informação possibilita essa característica de uma sociedade em redes, pois os diferentes pontos do globo estão interligados independente de sua distância, como afirma Santos (2008, p.53):

Um fato, todavia, parece certo: o processo de unificação se faz por intermédio do que se chama de redes. Seria, portanto, pela unificação que adviria o fracionamento. As redes são vetores de modernidade e também da entropia. Mundiais, veiculam um princípio de ordem, uma regulação e também entropia. Locais, essas mesmas redes são portadoras de desordem.

Esse processo ganha maiores proporções a cada dia, grandes investimentos são feitos, principalmente pelos países desenvolvidos nesse setor da tecnologia, possibilitando uma ampliação comercial, favorecendo as grandes multinacionais e ao mesmo tempo fortalecendo a propagação de uma estratégia de dominação através das ideologias que são passadas juntamente com as notícias.

O acompanhamento dos acontecimentos recentes nas redes sociais é necessário para os estudos, sendo que as notícias podem ser trabalhadas nas provas. Nesse sentido surge a necessidade de um estudo aprofundado das atualidades no formato de uma disciplina dentro do cursinho popular.

Os meios de comunicação em muitos casos valorizam acontecimentos dos países que lideram a economia e a política global, porém é possível encontrar noticiários que retratam realidades distintas, evidenciando a luta das classes menos favorecidas nesse sistema de desigualdades, fortalecendo a luta de movimentos sociais, levando em

consideração que seus ideais podem ser transmitidas para diferentes pessoas, em diferentes locais, como é o caso do movimento de resistência indígena Zapatista no sul do México, que através da internet leva sua luta para o contexto internacional. Como afirma Moraes (2006, p. 29 – 30):

Reconhecido por ser o primeiro movimento social da história a utilizar a Internet para fazer ecoar suas ideias e demandas, os zapatistas fazem comunicados através das “palavras eletrônicas andantes”, fortalecendo a comunicação, a interação e a criação de bases de apoio, comitês de solidariedade, organizações para a promoção da emancipação social e defesa pelos direitos humanos em todos os continentes.

Os Zapatistas lutam contra a miséria e marginalização, defesa do direito das minorias, representa uma resistência por sua própria sobrevivência. Como destaca Moraes (2006, p. 9):

A formação do movimento zapatista e sua força pelo respeito das diferenças, defesa pelos direitos das minorias e consolidação de um movimento social sólido, tem marcado na sua origem, a total condição de rebeldia e insatisfação, de um grupo de intelectuais urbanos que se indignaram contra o desprezo social e com a situação política mexicana, promovendo a convicção e o desejo de resgatar questões esquecidas, mal resolvidas e ainda pendentes desde a época da Revolução Mexicana de 1910 e sua luta pela defesa dos direitos indígenas.

A utilização da internet como ferramenta de comunicação ampliou a escala nacional dos conflitos enfrentados no México para um cenário global, estratégia que agregou muita força para o movimento indígena através do apoio e identificação com seus princípios de luta por diferentes pessoas que passaram a ter acesso a essas informações.

O estudo desse acontecimento que representa a resistência do povo indígena no México é trabalhado em sala de aula com os estudantes, mesmo que essas notícias de movimentos sociais, que representa as classes desfavorecidas de resistência não são o foco principal e muitas vezes não são cobrados nos vestibulares, no entanto, através da análise desse estudo é possível transmitir para os estudantes uma outra fonte de informações, um outro lado da situação, que em muitos casos não são evidenciados nos noticiários de mais destaque na televisão aberta ou nos canais mais acessados na internet. Com esse trabalho é possível levantar debates e argumentações sobre acontecimentos históricos e atuais em relação a conflitos que resultaram em muita morte e não são trabalhados nos ambientes escolares em que os estudantes já frequentaram, ou seja, novas fontes de informações chegam para agregar o conhecimento e a crítica nos estudantes do cursinho popular.

É possível uma mudança desse cenário global injusto em que vivemos, a ampliação da tecnologia da informação é algo que muitas vezes é revertido para as grandes corporações, empresas, famílias milionárias que detêm grandes fortunas em mãos, porém o povo tem o acesso a essas informações, mas ao mesmo tempo pode produzir informações, com as características de seus ideais, ampliando sua luta através da identidade de

indivíduos que se encontram na mesma situação. A comunicação é uma estratégia necessária para a transformação da educação, o mundo globalizado apresenta uma perversidade de desigualdades, porém é possível uma transformação através de algumas alternativas.

4.4 - MATERIAIS E ALTERNATIVAS PARA A DISCIPLINA DE ATUALIDADES NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2015 NO CURSINHO CACU-O.

Os temas trabalhados na disciplina de atualidades no cursinho CACU-O nos anos de 2013, 2014 e 2015 apresentaram características políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturas, classificadas em acontecimentos no âmbito nacional (contexto brasileiro) e internacional, sendo classificada por regiões e continentes do globo.

O material para as aulas foi adquirido por sites, blogs e noticiários via internet, resultando na construção de um conjunto de textos, em formato de redação com assuntos referentes aos acontecimentos de atualidades no ano de 2013, sendo uma forma de auxiliar os estudos dos alunos.

Outra alternativa encontrada para os estudantes do ano de 2014 e 2015 foi a elaboração de um endereço eletrônico específico para a disciplina de atualidades do cursinho CACU-O. Este site possibilita o armazenamento de todo material utilizado nas aulas e debates expostos como os slides com informações das aulas, músicas, documentários, filmes, textos, poemas e imagens que facilitam os estudos extra sala de aula. Assim como a elaboração de textos pelo professor que administra a disciplina, com o intuito de sintetizar o conteúdo exposto nas aulas no formato de notícias, uma forma encontrada para ilustrar uma mídia independente, desvinculada a fins lucrativos, com o objetivo de reforçar o material de estudos e expor o ponto de vista crítico em relação as notícias encontradas nos grandes noticiários e jornais.

Figura 2: Site de atualidades do cursinho CACU-O.



FONTE: Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos, organizado por GALVÃO E MACHADO (2014).

O incentivo a leitura e aos debates é o objetivo central da disciplina de atualidades, influenciando a capacidade de argumentação e defesa de ideias dos estudantes, algo necessário e que é cobrado nos vestibulares, contribuindo para o conhecimento e ao mesmo tempo formando um cidadão crítico em meio à sociedade complexa e repleta de situações que devem ser questionadas, algo que o indivíduo deve carregar consigo durante toda sua vida, pois em muitos casos a capacidade de interpretação e a crítica possibilita alternativas para solução de problemas sociais, econômicos e políticos presentes na sociedade.

A crítica aos meios de comunicação que em muitos casos confundem em vez de informar as pessoas é algo fundamental, no entanto, a utilização dessas ferramentas tecnológicas contribui para a ampliação e transmissão do conhecimento, levando em consideração que a velocidade e a quantidade de informações encontradas nas redes sociais ampliaram muito os horizontes e a construção de ideias.

No segundo semestre de 2015 coordenadores, professores e estudantes do cursinho CACU-O resolveram registrar as características, atividades e ideais do projeto em um material digital através da construção de um documentário, apenas com uma câmera em mãos foi possível gravar falas emocionantes do que esse projeto de extensão universitária representa para a vida das pessoas que compõem o mesmo, sendo que a educação popular é o que move as atividades, as aulas oferecidas para a comunidade da cidade de Ourinhos é apenas uma parte das mais diversas atividades praticadas pelos integrantes do cursinho.

O registro das falas presentes no documentário foi elaborado por etapas, iniciando pela experiência das pessoas com projetos de cursinhos populares em suas vidas antes de começarem a integrar o CACU-O, evidenciando que muitos que participam dessa iniciativa da educação popular têm por objetivo retribuir uma ação que contribuiu para a transformação de sua realidade, com a ajuda para a preparação para os vestibulares que permitiram a entrada em uma universidade pública. Essa descrição de experiência de vida das pessoas foi essencial para compreender a força da solidariedade que os cursinhos populares geram e transformam a realidade dos indivíduos. Outro aspecto importante registrado nas falas foi a experiência dos próprios estudantes que tiveram a oportunidade de participar inicialmente como expectadores das aulas e ao longo do tempo passaram a construir as atividades culturais, políticas e estruturais do projeto, em alguns casos, os próprios estudantes tiveram a oportunidade de atuar como professores, em disciplinas ao qual os mesmos tem facilidade de compreensão, contribuindo para a transmissão do conhecimento para seus colegas que fazem parte do cursinho e necessitam dos estudos para a realização dos vestibulares.

O documentário permitiu a descrição das atividades realizadas durante o ano letivo do cursinho, como a organização de assembleias mensais com a presença de todos os integrantes do projeto (estudantes, professores e coordenadores) com o intuito de discutir todos os problemas, propostas de atividades e acontecimentos que envolvem o cursinho, assim como a introdução de novas pessoas. Reuniões pedagógicas para os professores, buscando uma discussão sobre a educação e política. Atividades de capacitação para a formação dos professores com palestras com eixos temáticos específicos em cada semestre. A elaboração de viagens pedagógicas que buscam levar o conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas abordado em sala de aula para ambientes que permitem a compreensão do conhecimento na prática. Assim como o registro de atividades culturais oferecidas para os estudantes, como a meia semana de arte e cultura, permitindo aplicar e adquirir o conhecimento através de intervenções artísticas, como a música, o teatro, a dança, o desenho entre outras manifestações culturais e também momentos de confraternização como a festa junina e a comemoração após os resultados dos vestibulares que indicam a introdução dos estudantes nas Universidades.

FIGURA 3: Viagem Pedagógica: Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema – SP.



FONTE: Cursinho Alternativo do Campus da UNESP de Ourinhos, organizado por GALVÃO E MACHADO (2014).

O registro das experiências permitiu um material para futuros integrantes do projeto, permitindo uma compreensão sobre a estrutura do cursinho e sua importância para as pessoas que passaram ao longo dos anos de existência do CACU-O. Permitindo ainda uma expansão dos ideais para outras pessoas que encontram-se distantes da cidade de Ourinhos.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo utilizou levantamentos bibliográficos e aplicação de questões referentes a mídia para embasar as discussões, levando em consideração as contradições existentes nas informações transmitidas pelas redes sociais, influenciando as transformações presentes no espaço de estudos voltados a discussões políticas e ao ingresso a universidade, sendo possível analisar seu impacto na educação. Nessa perspectiva, pretende-se problematizar a situação e apontar alternativas que correspondem a outras formas de utilização dos meios de comunicação, no sentido de beneficiar e favorecer o ensino.

Através desse trabalho, procura-se desenvolver reflexões sobre as informações encontradas na mídia, em relação as notícias que são transmitidas para a população. O questionamento sobre a influência e distorção dos fatos possibilita uma melhor compreensão de diferentes situações do cotidiano, com isso reconhecer a necessidade de desenvolver estratégias, como mídias independentes e alternativas que confrontam o poder das grandes emissoras.

A leitura de diferentes fontes de notícias que são transmitidas através de jornais, revistas, sites e programas de televisão, torna-se necessário para a compreensão de ideologias presentes por trás dos fatos ocorridos, possibilitando uma análise abrangente da situação. Dentro desse contexto, surge a possibilidade de criticar a grande influência da mídia e criar uma contra proposta de ideias, através da utilização da própria tecnologia da informação.

Para a elaboração do presente trabalho foi aplicado um questionário para 47 estudantes pré-universitários do cursinho alternativo do campus da UNESP de Ourinhos (CACU-O) no ano de 2014, procurando evidenciar dados em relação ao seu acesso aos meios de comunicação, locais de maior utilização, os elementos mais acessados, assim como o tempo de acesso e a influência da mídia no cotidiano e nas práticas cotidianas dos jovens vestibulandos.

Constatamos que o meio de comunicação mais acessado por esses estudantes é a internet, isso deve-se ao fato de que o contato com esse meio tem se ampliando brutalmente nos últimos anos, resultado da intensificação do processo da globalização, sendo que a facilidade de acesso foi possível devido a forças políticas e econômicas, no entanto a ideia transmitida para a população é uma aproximação social. Outro aspecto interessante é a capacidade de adaptar e unir todos os outros meios de comunicação como o rádio, jornais, televisão, entre outros antigamente utilizados pelas pessoas em uma versão eletrônica e de rápido acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho permitiu uma análise sobre a influência ideológica da mídia através dos meios de comunicação na construção do sujeito enquanto um ser social, evidenciando a grande presença dessas informações no cotidiano dos estudantes pré-universitários abordados na pesquisa. Esse processo intensificou-se com a revolução tecnológica no período pós Segunda Guerra Mundial, transformando as relações á nível global e local. A reflexão sobre as escalas dessas informações é extremamente necessária, pois é possível detectar que a globalização serve aos interesses dos países ditos desenvolvidos, permitindo projetar suas estratégias de dominação apoiados no meio técnico científico informacional, como aponta Santos (1985, p. 101):

O espaço hoje se subdivide entre subespaços onde há uma carga considerável de racionalidade e áreas onde isso ainda não ocorre. Onde os nexos científicos, tecnológicos, informacionais são importantes, temos aquele meio técnico-científico-informacional, uma porção de território onde as racionalidades dos agentes hegemônicos se tornam possíveis e se dão eficazmente, porque essa área geográfica é formada por objetos criados prévia e deliberadamente para o exercício dessa racionalidade.

A construção de noticiários, jornais, programas de televisão, assim como blogs, sites, canais expostos na internet são resultados de uma construção de ideias que será propagado para milhares de pessoas, reproduzindo discursos pré-elaborados que invadem os pensamentos e influenciam as atitudes desses indivíduos que passam a ter contato com esses meios de comunicação. Informar é considerado um ato de governar, como afirmar Santos (1985, p.110):

Informar é também governar. Quando aplicada à produção, governada por interesses estranhos à área, a informação é geradora de uma entropia, uma desorganização, antes que o detentor da informação reorganize o sistema em seu próprio proveito. A densidade informacional requerida em uma área crítica é a que permita descobrir os caminhos possíveis para harmonizar os interesses locais com os vetores da modernidade.

A desconstrução da ideia sobre o grande papel com o compromisso da informação pelos meios de comunicação é fundamental para a compreensão do cenário político, econômico, cultural, social e educacional do planeta. O papel ideológico exercido pela mídia é o que fundamenta todo esse cenário de desigualdades presentes no nosso cotidiano, permitindo uma ilusão e conformação sobre os fatos que são expostos, anestesiando a mente e as ações dos indivíduos, que em muitos casos não tem uma perspectiva ou mesmo um outro ponto de vista sobre essa realidade que é retrada na televisão, internet, rádio, entre outros meios de informação.

A maneira sutil e simples como as mensagens são expostas para as pessoas é uma estratégia eficaz para a construção ideológica, levando em consideração que o acesso aos meios de comunicação atualmente ocorre desde o período da infância, com desenhos ou

filmes com conteúdos expostos pela televisão, gerando um hábito e uma interação para a vida inteira desses indivíduos, como afirma Spricigo, (2012, p.10):

Dentre as mídias conhecidas, a televisão é uma das que mais se destaca, pois se tornou um dos meios de comunicação mais poderosos. É fato que esta influência a todos que a cercam, desde crianças, adolescentes e até mesmo adultos, e é esse um dos motivos pelo qual esta temática vem sendo discutida há pelo menos 40 anos por diversos pesquisadores.

O acompanhamento da tecnologia na construção da vida das pessoas é muito presente, chegando em alguns casos a substituir amizades e familiares, criando uma dependência no cotidiano. A facilidade ao acesso tem intensificado-se, fortalecendo uma relação artificial, abstrata e modeladora entre as pessoas, pois o contato não é direto e sim a distância, algo preocupante para as relações sociais. Essa adaptação atingiu todas as idades, sem distinção de sexo, etnia ou classe social, pois o consumo desses produtos é facilitado com o intuito de ampliar a escala da propagação do império da informação.

A televisão [...] é um veículo que seduz multidões, sem distinção de idade, sexo ou condição social. Ela fascina crianças, atrai os jovens, os adultos e serve de companhia aos mais velhos. Nenhum meio de comunicação prende tanto a atenção de tantas pessoas como a TV. Por isso é um veículo polêmico, com ardorosos defensores e muitos críticos, igualmente apaixonados. (DAVIS ET AL, 2002, p.7).

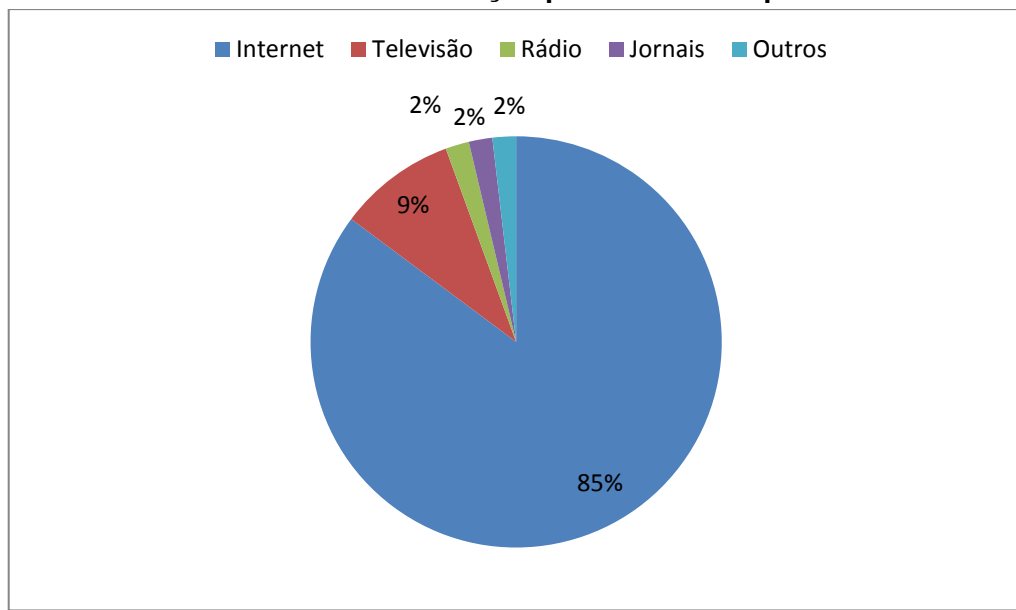
A utilização desses meios de comunicação para outros fins, como a construção e o apoio para a educação é algo possível, levando em consideração que muitas informações estão presentes nesses meios, contribuindo para estudos e propagações de ideias que podem agregar na vida das pessoas. Nesse sentido, a estratégia de dominação pode e deve ser utilizada pelo público que é dominado, revertendo a situação.

O investimento da Tecnologia na Área da Educação deve ser discutido e ampliado de encontro com uma realidade em que os indivíduos estão conectados entre si, levando em consideração o grande interesse e facilidade dos jovens que são inseridos nos ambientes escolares muito cedo, passando grande parte de suas vidas nesse local. Os professores devem aproveitar essas características positivas da tecnologia da informação para a elaboração de suas aulas e atividades. A formação desses profissionais devem proporcionar o maior contato com essas tecnologias, levando em consideração esse cenário de grande avanço do público que tem contato com essa comunicação. No entanto, a construção pedagógica apoiada na tecnologia da informação ainda recebe poucos investimentos e incentivos, demonstrando uma grande falha na formação desses profissionais. Além da estrutura das escolas que não são preparadas para aulas que necessitam da tecnologia, sendo que poucos computadores são oferecidos para um grande número de estudantes matriculados nas escolas. Com essas condições, os professores acabam trabalhando suas aulas da maneira tradicional sem o apoio da tecnologia.

A presente pesquisa permitiu fundamentar essa discussão do grande acesso aos meios de comunicação por parte de estudantes pré-universitários que acabam utilizando dos

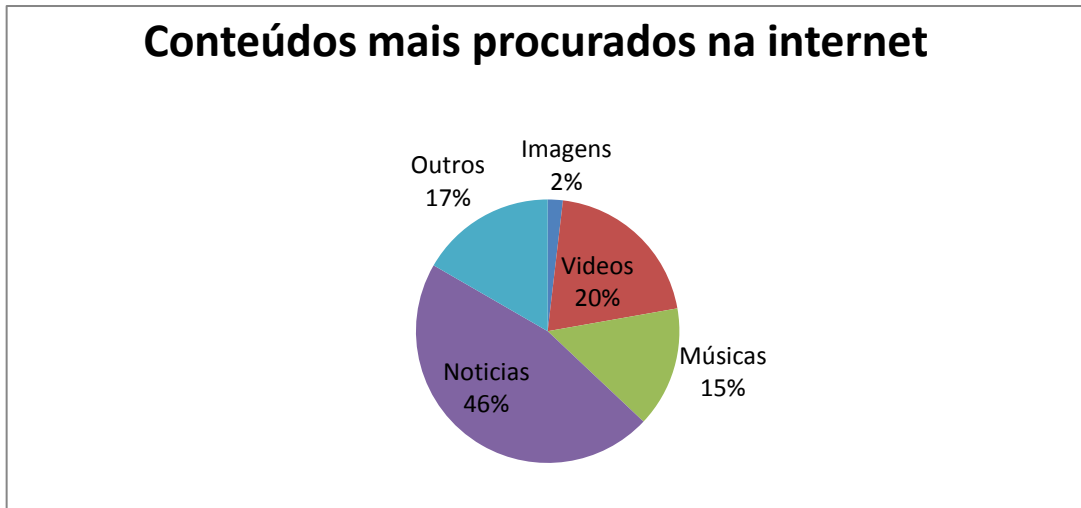
mesmos como um instrumento para a construção de seu conhecimento através do resultado das questões aplicadas com o intuito de levantar os dados referentes: a qual meio de comunicação tem mais acesso, os conteúdos mais procurados, o local em que mais tem acesso, quanto tempo dedicam-se a esses meios de comunicação e também sobre a influência ideológica presente nos conteúdos em que acessam.

Figura 4. Acesso aos meios de comunicação por estudantes pré-universitários.



Fonte: Organização: GALVÃO e MACHADO (2014)

Identificamos que a maior acessibilidade via internet tem como foco a procura de notícias que são expostas nas redes sociais, sendo que o público analisado visa a busca de maiores informações pertinentes ao vestibular, pois é possível ter contato com diversas fontes, o que facilita os estudos exigidos para a resolução das provas. Porém, ocorre também uma grande busca para momentos de descontração dos estudantes, como é o caso do acesso a vídeos, músicas e outros elementos presentes na internet.

Figura 5. Conteúdos mais procurados por estudantes pré-universitários na internet.

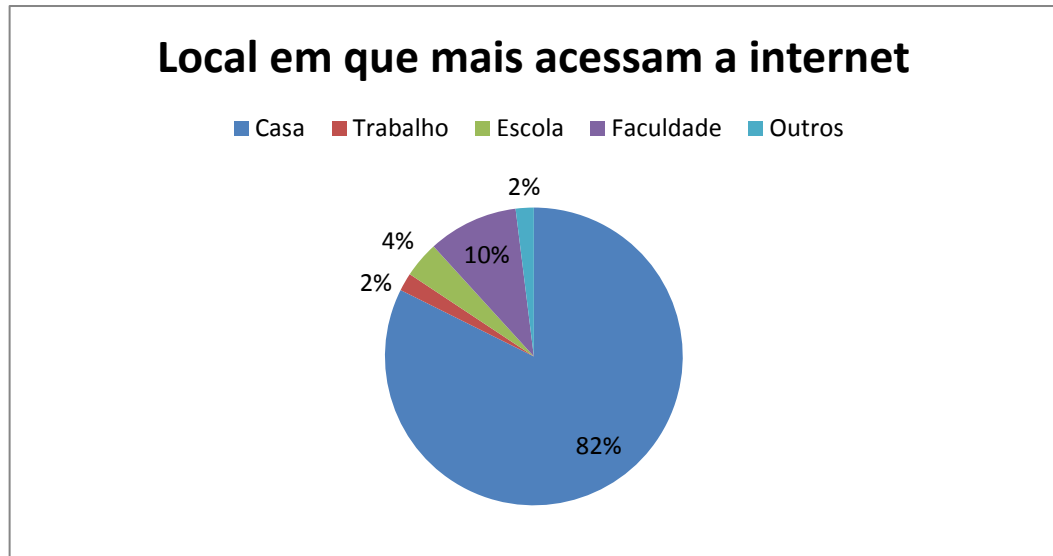
FONTE: Organização: GALVÃO e MACHADO (2014).

A grande dimensão de conteúdos encontrados na internet é desenvolvido com o intuito de prender a atenção do indivíduo, pensando nas mais diversas situações em que o mesmo encontra-se no seu cotidiano, seja em um momento de trabalho, estudos, pesquisas pessoais ou uma situação de descontração. Em algumas situações o indivíduo não tem alguma finalidade específica para a utilização dessa ferramenta digital, com isso acaba acessando sites, blogs e alguns canais como um hábito, encontrando em suas redes sociais informações que acabam gerando um interesse e ocupação do mesmo.

O formato digital das informações é algo recente, porém, a adesão e o contato com o mundo virtual estão se ampliando com muita velocidade, atingindo com muita eficácia uma grande massa de internautas nos diversos ambientes do seu cotidiano. A facilidade de acesso é proporcionada pelos aparados tecnológicos que são desenvolvidos diariamente por grandes empresas, visando os ambientes e hábitos de seus consumidores.

Notamos que o local em que as pessoas têm mais acesso às informações é a própria residência, demonstrando que as notícias estão cada vez mais próximas e presentes na vida das pessoas, aspecto relevante para compreensão do poder de infiltração da mídia no cotidiano, representa um forte elemento que muitas vezes torna-se um hábito viciante.

Figura 6. Local em que esses estudantes mais acessam a internet.



Fonte: Organização: GALVÃO e MACHADO (2014).

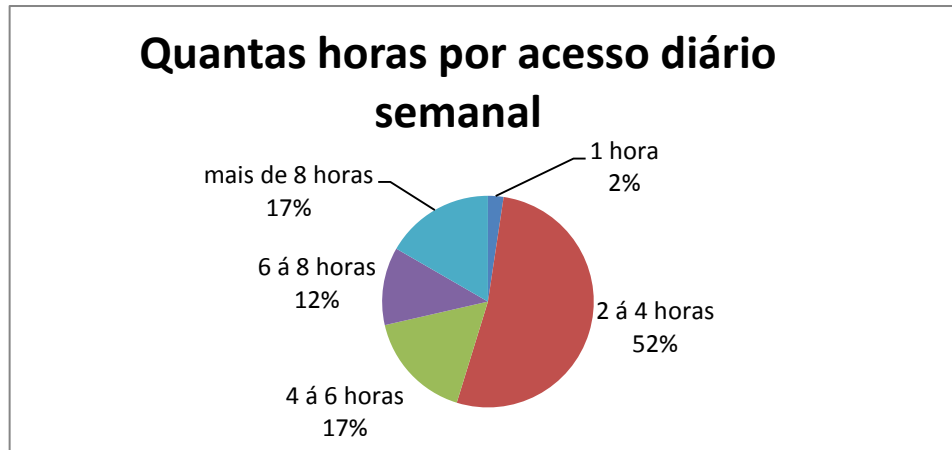
A utilização da internet nas residências ilustra o grande avanço dos meios Técnicos – Científicos - Informativos, ferramenta que possibilita a infiltração de informações tendenciosas, formadoras de opinião, tornando-se algo natural na vida das pessoas. A facilidade de acesso aliado aos conteúdos atrativos cria um público interado e com grande dependência do uso dessas Tecnologias da Informação.

É necessário refletir sobre a grande utilização da internet como fonte de informação da população, seu uso em muitos casos contribui para o conhecimento, porém, o intuito ideológico fundamenta a existência e disseminação em escala global desse aparato tecnológico. A discussão em relação ao conteúdo tendencioso e o hábito muitas vezes frenético da internet precisa ser aprofundada.

Em relação ao tempo gasto diariamente pelos estudantes com os meios de comunicação, observa-se que 52% dos entrevistados declaram permanecer entre duas e quatro horas em contato com os mesmos. Sendo que 17% do entrevistados afirmam passar entre 4 á 6 horas em contato com os meios de comunicação e 12% responderam que permanecem entre 6 á 8 horas do dia nas redes sociais.

Com isso, compreendemos a intensa presença e a necessidade de busca diária de notícias, que são lançadas a todo instante, atingindo com muita velocidade as pessoas.

Figura 7. Horário de acesso diário semanal da internet.



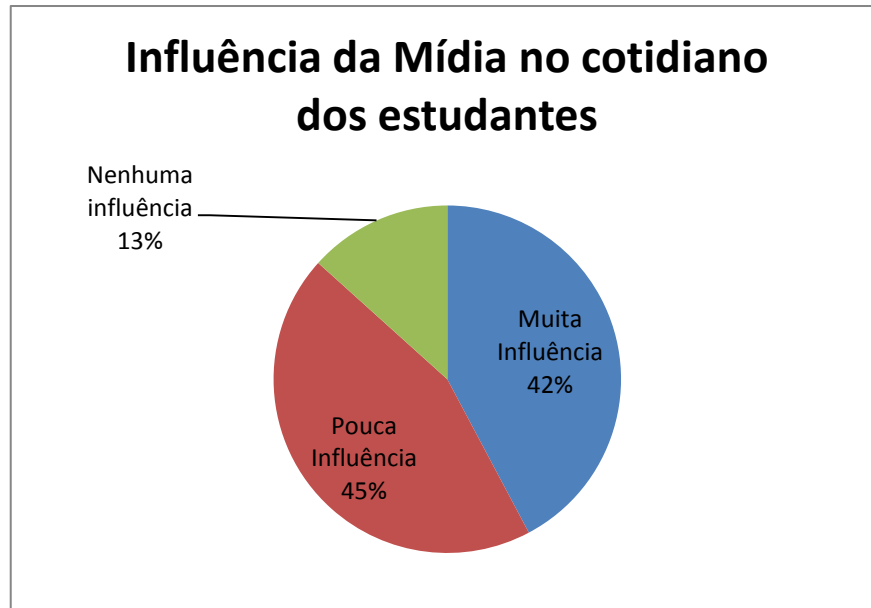
Fonte : Organização: GALVÃO e MACHADO (2014).

A mídia está presente diretamente no cotidiano dos estudantes pré-universitários, transmitindo informações a todo instante, com muita velocidade e facilidade, exercendo o papel de ferramenta de estudos em muitos casos, em outros é utilizado como um elemento de distração e diversão, ou mesmo como uma maneira de aproximar o contato entre as pessoas. Através da análise bibliográfica e do resgate de dados foi possível compreender proporção da presença dessa evolução da tecnologia da informação na vida das pessoas, sendo que o evento da globalização acelerou esse processo.

A informação e a transmissão do conhecimento são essenciais na atualidade, a maior conexão entre as pessoas transmite um aspecto positivo e uma segurança nas informações, sendo que esses elementos surgem como ferramenta da manutenção do poder das elites, pois através dos mesmos torna-se possível criar uma ideia de igualdade entre as pessoas, pois o fácil acesso a esse produto tecnológico satisfaz a necessidade do consumo e distração das pessoas do real significado ideológico que está por traz dessas informações que são transmitidas para grande massa de pessoas.

Podemos constatar que 42% dos entrevistados afirmam que a mídia tem muita influência na formação de ideias através de suas programações. No entanto, 45% dos entrevistados acreditam que a mídia tem pouca influência na formação ideológica e 13% afirmam que não tem nenhuma influência direta. Com isso, a grande maioria acredita que os meios de comunicação não exercem um forte papel ideológico na vida das pessoas.

Figure 8. Influência da mídia no cotidiano dos estudantes.



Fonte : Organização: GALVÃO e MACHADO (2014).

A análise dos dados referentes a qual meio de comunicação o estudante tem mais acesso, demonstrou que a internet é o que mais atinge seu cotidiano, como podemos evidenciar na **figura 4** dessa pesquisa. Com isso, podemos afirmar que a evolução desse meio de comunicação que permite a ampliação e o aprofundamento de pesquisas vêm agregando um número maior de usuários se comparado aos outros meios de comunicação como o rádio, jornal ou mesmo a televisão. A preferência pelo uso da internet pode ser explicado pela capacidade de unir a função dos outros meios de comunicação em uma maior escala e também em uma maior velocidade. Esse caráter de maior acesso e ampliação do uso da internet fundamenta a análise de Sevcenko (2001, p.45):

O que explica termos chegado a esse ponto é o caráter essencialmente cumulativo das inovações tecnológicas. A crescente multiplicação de conhecimentos, as redes de informação cada vez mais densas, o aumento constante das taxas de produtividade, o desenvolvimento acelerado e encadeado de novos materiais, novos projetos e novas configurações de sistemas, todos esses fatores se refletem uns sobre os outros, de tal forma que, num curto intervalo de tempo, as circunstâncias iniciais de um processo se transformam para além de qualquer das possibilidades previstas nos seus primeiros momentos.

Com isso, podemos compreender que a internet é uma fonte que concentra uma grande rede de informações e de usuários, multiplica-se rapidamente devido às suas características inovadoras que contribuem para esse desenvolvimento do conhecimento, facilitando o deslocamento de informações. No entanto, seu surgimento está atrelado a cunhos militares e político e a ampliação do seu desenvolvimento tem por finalidade contribuir para o avanço do poder econômico. Porém, os reflexos desse processo atinge a população, que deve aproveitar dessa situação para agregar e construir seu conhecimento. No caso dos estudantes do cursinho pré-universitário, a internet representa uma grande

ferramenta para os estudos voltados para o vestibular, isso justifica o maior acesso a esse meio de comunicação.

A internet permite ao acesso a uma grande diversidade de informações, com características diferentes, desde o conhecimento científico voltado para pesquisas, como também o uso voltado para a cultura através do acesso a músicas, vídeos, imagens entre outros recursos que contribuem para o lazer do indivíduo. A divulgação de notícias através de blogs, sites e canais, permitem uma contextualização do cenário nacional e internacional, atraindo milhares de pessoas que acabam dedicando horas de seu dia com esse viés. Os estudantes abordados no presente trabalho indicaram que a maior busca de informações na internet está relacionado ao acesso a notícias, como indica a **figura 5**, levando em consideração que esses conteúdos contribuem para os seus estudos, compreendemos a escolha por essa opção em suas respostas. Essas notícias são expostas por diferentes fontes, demonstrando uma disputa entre grandes empresas da comunicação que articulam os conteúdos de acordo com seus interesses, evidenciando um conflito ideológico que influenciam diretamente na formação crítica dos indivíduos que tem acesso a esse matéria. Em muitos casos, os discursos e opiniões tomadas pelas pessoas refletem o posicionamento das fontes ao qual tiveram apoio. Esse ponto é fundamental para a reflexão sobre a grande influência ideológica que a mídia exerce sobre a sociedade, discussão que não é feita pelos indivíduos que usufruem dessas ferramentas tecnológicas da informação.

Os acontecimentos internacionais espalham-se rapidamente para o cenário nacional, levando em consideração que existe uma conexão direta entre os países, demonstrando a relação que existem entre a política, economia, cultura entre outros fatores que constituem essa sociedade global contemporânea. A disputa pela dominação de algumas nações sobre outras resulta em guerras, acordos políticos e econômicos. As informações expostas no cenário internacional simbolizam esse processo, ao qual se destaca na maioria das vezes o envolvimento das grandes potências nos acontecimentos. Muitas vezes as notícias sobre outros países torna-se mais importante que a realidade local do indivíduo que recebe essas informações, sendo que sua realidade está em constante transformação, necessitando muitas vezes de um posicionamento ou ação para a construção de relações no seu cotidiano. Nesse sentido, compreende-se a estrutura dessa sociedade global na atualidade, baseada em relações de poder, como destaca Ianni, (2008, p. 22):

Há acontecimentos reveladores. Não só do que se sabe, mas do que também não se sabe. Nesses casos, os acontecimentos revelam características essenciais da sociedade global, características da máquina do mundo. É neste contexto que o processo de mundialização acentua-se e generaliza-se mais uma vez.

Outro aspecto que foi possível constatar em relação aos dados adquiridos na pesquisa foi o local em que os estudantes têm mais acesso aos meios de comunicação como evidencia a **figura 6**, demonstrando o grande avanço em diversos ambientes, o que

facilita o acesso e amplia o público. Através dessa análise é possível fundamentar a grande presença da tecnologia da informação na vida das pessoas. A introdução dos meios de comunicação em diversos ambientes supera barreiras físicas e cumpre com o objetivo de instaurar ideologias para milhões de pessoas, levando em consideração que essa é uma ferramenta fundamental para a articulação e dominação da forma de pensar e agir das pessoas.

O hábito da utilização dos meios de comunicação no cotidiano dos indivíduos foi construído aos poucos, pois inicialmente o acesso aos mesmos era restrito devido aos altos custos para obter produtos como a televisão, o rádio e a internet no momento em que surgiu. No entanto, com a evolução da tecnologia da informação, os preços foram sendo reduzidos aumentando o acesso do público que passou a utilizar esses produtos. Atualmente a presença da informação é forte ao ponto de roubar boa porcentagem das horas de um dia das pessoas, sendo que em praticamente em todos os ambientes que frequentam como a residência, escola, universidade, trabalho, lojas, bares, entre outros é possível ter acesso á algum aparato da tecnologia da informação. A **figura 7** deste trabalho evidencia que a maior parte dos entrevistados tem acesso aos meios de comunicação pelo menos de duas á quatro horas por dia, analisa-se que a utilização é constante, podendo ultrapassar muito a quantidade de horas dependendo da situação em que o individuo encontra-se.

O presente trabalho constatou um dado essencial para uma análise sobre a grande influência que a mídia exerce sobre as pessoas, sendo que o objetivo principal é compreender essa força ideológica que os meios de comunicação tem sobre as pessoas nesse contexto atual em que a globalização ganhou grande força através dos avanços da tecnologia da informação. A maior parte dos entrevistados afirmou que a mídia exerce pouca ou nenhuma influência sobre a formação ideológica das pessoas. Através dessa informação, compreendemos que o discurso que é transmitido pelos meios de comunicação cumpre com seu papel fundamental, a ideia de que o acesso as informações permite uma liberdade na forma de pensar e agir, não levando em consideração as bases ideológicas que são utilizadas para formar opiniões e contribuir para que os laços de dominação desse sistema global, essa globalização perversa, como afirma Santos (2004, p.20):

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização esta se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível, como egoísmos, os cinismos, a corrupção.

A realidade da maior parte da humanidade é repleta de desigualdades, fome e miséria, em contrapartida uma pequena parcela usufruem de fortunas, esse cenário é a

verdadeira face da globalização. Os meios de comunicação existem como uma defesa desse cenário, oferecendo para a população através da programação transmitida uma anestesia nas ideias, distraindo os mesmos através da cultura esses problemas social apresentado.

No entanto, é possível uma mudança dessas condições, através da evolução das tecnologias, o uso das mesmas para a população que sofre negativamente com esse reflexo da globalização, construindo uma identidade social e defendendo suas ideias através da propagação de informações, como afirma Santos (2004, pg.21):

Trata-se da existência de uma verdadeira sociodiversidade, historicamente muito mais significativa que a própria biodiversidade. Junta-se a esses fatos a emergência de uma cultura popular que se serve dos meios técnicos antes exclusivos da cultura de massas, permitindo-lhe exercer sobre está última uma verdadeira revanche ou vingança.

A utilização dessas ferramentas é uma alternativa para uma mudança social, do mundo contemporâneo. O verdadeiro problema não está na evolução tecnológica, mas na forma ao qual a mesma é utilizada, a finalidade voltada para a ganância e o desenvolvimento econômico, instaurando todas as desigualdades, o ódio entre as pessoas.

O acesso a tecnologia da informação para os pobres é essencial para a construção dessa mudança estrutural da sociedade, porém infelizmente muitas pessoas lutam por causas fundamentais como moradia, a fome, o acesso a educação entre outros aspectos fundamentais para a sobrevivência. Com isso compreendemos que é necessário aprofundar essa discussão da grande influência dos meios de comunicação para as pessoas como um instrumento de transformação social, aliada principalmente a educação, dando as bases para o desenvolvimento crítico dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a influência da mídia sobre a construção ideológica nos indivíduos da sociedade contemporânea é pertinente para a compreensão dessa sociedade complexa. O processo da evolução da tecnologia é um aspecto fundamental para análise do contexto dessas transformações.

O período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos, ao mesmo tempo. Quanto ao espaço, o componente material é crescentemente formado do "natural" e do "artificial". Mas o número e a qualidade de artefatos varia. As áreas, os espaços, as regiões, os países passam a se distinguir em função da extensão e da densidade da substituição, neles, dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos. (SANTOS, 2004, p. 236)

Para compreender essa sociedade conectada globalmente, mesmo que a longas distâncias, através dos meios de comunicação, é necessário desenvolver uma discussão sobre a dinâmica do meio técnico – científico – informacional, ilustrando as relações entre milhares de pessoas através das informações, que representam o interesse e a disputa entre as nações. Nesse sentido, a ideologia propagada é o instrumento utilizado para arrastar discursos que em muitos casos contribuem para a tentativa de dominação de alguns indivíduos sobre uma grande massa da população.

O presente trabalho buscou criar uma discussão sobre relação entre o desenvolvimento da tecnologia da informação como um instrumento de interesses, que demonstra as verdadeiras raízes da globalização, como uma perversidade e uma possível transformação desse cenário para outros fins, servindo ao interesse dos pobres que sofrem os reflexos negativos desse processo, levando em consideração as possibilidades de levar adiante ideias que representam a contraposição desse sistema socioeconômico de desigualdades.

A utilização da tecnologia da informação na educação é a base para essa transformação da sociedade, pois muitos estudantes passam a ter contato com um universo de possibilidades de conhecimento, com isso ocorre uma ampliação em relação as fontes de estudos, evidenciando a grande importância dos profissionais da licenciatura sobre o conhecimento e o manuseio dessas ferramentas, principalmente a internet, levando em consideração que milhares de pessoas tem acesso a essa conexão que tornou-se global nos últimos anos.

O estudo de caso apresentado neste trabalho é voltado para estudantes pré-universitários, demonstrando que a utilização dos meios de comunicação é essencial para suas vidas, sendo que a presença dos mesmos é intensa, influenciando diretamente no conhecimento, no lazer e no próprio relacionamento desses indivíduos. Foi possível

identificar a grande influência ideológica que a mídia exerce na construção do conhecimento, como afirma Chauí (2001, p. 42):

Ora quando a inteorização não ocorre, isto é, quando o Sujeito não se reconhece como produtor das obras e como Sujeito da história, mas toma as obras e a história como forças estranhas, exteriores, alheias a ele e que o dominam e perseguem, temos o que Hegel designa como alienação (palavra deriva do pronome latino *alienus*, que quer dizer: o outro de si mesmo, um outro que si mesmo). Essa é a impossibilidade de o sujeito histórico identificar-se com sua obra, tomando-a como um poder separado dele, ameaçador e estranho, outro que não ele mesmo.

O conteúdo oferecido nas redes sociais é carregado de ideologias que são transmitidas para as pessoas que tem contato com essas notícias, a base da influência da mídia nos estudantes concentra-se nessa estratégia, levando em consideração que milhares de pessoas utilizam essas ferramentas. Com isso, podemos concluir que é necessário sempre refletir sobre a intenção das informações as quais recebem diariamente.

Esse questionamento sobre a influência ideológica da mídia é algo que deve ser aprofundado e ampliado para as pessoas, no entanto, as programações que são transmitidas na internet, televisão, rádio, entre outros meios de comunicação são elaboradas com o intuito de distrair e levar um conforto para as pessoas, dificultando essa reflexão. A grande importância de levar essa discussão para as escolas é que as crianças estão inseridas nesse contexto de informação desde que nascem, crescem e se desenvolvem com essas ideologias que são apresentadas de forma simples, nos desenhos e filmes.

Para concluir este trabalho, entende-se que os meios de comunicação de massa são desenvolvidos para a tentativa de dominação das pessoas,. No entanto é possível levar essas ferramentas para outras mãos, aproveitando da criatividade e da realidade de pessoas que são utilizadas como massa de manobra. Uma simples câmera de vídeo pode registrar ideias que vão ser inseridas nas redes sociais e propagadas pelo mundo. Com a realização dessa pesquisa evidenciamos que a construção de muitos materiais para os estudos que são cobrados nos vestibulares foi possível ampliar os horizontes com a criação de sites, apostilas e documentários, levando conteúdos para as pessoas com outro perfil, tendo como característica a ideologia contrária aos que são apresentados para a dominação do público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.. **Indústria cultural e sociedade**. 3° ed. São Paulo Editora: Paz e Terra, 2002.

ALMEIDA, M.J. de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 2° ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção questões da nossa época; v. 32).

BOBBIO, Noberto. **Dicionário de política**. 11° ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1° ed., 1998.

BONFIM, T. A. (2003). **O CAPE em nossas vidas: A visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito**. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. – (Coleção primeiro passos; 13). 8° reimp da 2° ed. de 2001.

DAVIS, C. L. F. et al. **Ofício de professor: Aprender mais para ensinar melhor**. São Paulo: Abril: Fundação Victor Civita, 2002. (Meios de comunicação e linguagem, v.4).

DORIGONI, Gilza Maria Leite, SILVA, João Carlos da. 2007. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em URL: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>> Acessado em 11/08/2014.

FESTA, Regina. **Comunicação Popular e alternativa no Brasil/ Regina Festa, Carlos Eduardo Lins da Silva (Orgs.)**. – São Paulo: Paulinas, 1986.

IANNI, Octávio. **A sociedade Global**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MORAES, Felipe. 2006. **A Palavra Zapatista: uma revolução midiática como estratégia de comunicação e emancipação social**. Tese (Doutorado) – Revista Electronica do Programa de Doutorado Pós – Colonialismo e Cidadania Global, nº 2, 2007.

NYE, Joseph S. **O Futuro do Poder**; tradução de Magda Lopes. – São Paulo: Bem virá, 2012.

PERUZZO, Cecilia M. Krohling. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular e Cidadania**. Campinas: Alínea, 2004.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. **Revisando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação –UnB –6 a 9 de setembro de 2006.

RAMOS, Sergio. **Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos**. Disponível em: <[HTTP://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SROut_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SROut_2008.pdf)> Acesso em 29 set. 2015.

RUFFATO, Luiz. **No Brasil se lê menos que na Venezuela, Turquia e Egito** . Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/26/opinion/1424979919_254116.html>. Acesso em: 01/10/2015.

SAID, Camila. **Alunos Negros são apenas 6,13% entre os formandos do ensino superior**. 2013. Disponível em: <<http://www.emdialogo.uff.br/content/alunos-negros-sao- apenas-613-entre-os-formandos-no-ensino-superior>>. Acesso em 01/10/2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo : Brasiliense, 2006. - (Coleção primeiros passos; 110) 12º reimpr. da 16º. ed. de 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. – 4. Ed. 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. – (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico Científico Informacional**. 5º ed. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEED/MEC; UNIREDE; FIORENTINI, L. M. R; CARNEIRO, V. L. Q.(coordenadoras). **TV na escola e os desafios de hoje**: Curso de Extensão. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. (Módulo 1: Tecnologias e educação: desafios e a TV Escola).

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XX: no loop da montanha russa**. coordenação Laura de Mello e Souza, Lilia Moritz Schwarcz. – São Paulo: SCHWARCZ, 2001.

SPRICIGO, Karina. 2012. **A Influência da mídia para crianças de educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2012.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. **Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a Orientação Profissional.** Revista brasileira de orientação Profissional. Vol. 11 nº 2. São Paulo: dezembro de 2010.